

I N D I C E

- I - O que é uma Tertúlia.
- II - Como nasce a ideia do Monumento ao Campino.  
Formação do Concurso e adjudicação do mesmo.
- III - O que é o Campino.
- IV - Recortes dos Jornais.
- V - Correspondência

## I - O QUE É UMA TERTÚLIA

### "Tertúlia"

... Palavra dita geralmente de origem Castelhana, tem, segundo Corominas, uma origem incerta, embora seja provável que fosse aplicada no século XVII à parte do teatro onde se sentavam os espectadores mais cultos, que citavam Tertuliano, ou então aos cenáculos mais ou menos eruditos...

(in Enciclopédia Luso-Brasileira)

### "Tertúlia"

...Reunião de parentes ou de amigos. Assembleia, palestra literária.

(in Dicionário Koogan Larousse)

Nas terras salgadas do Ribatejo, A LEZÍRIA, junto a Vila Franca de Xira, cresce um dos mais belos animais do nosso planeta: O TOIRO.

Não admira, pois, que Vila Franca de Xira continue, através do tempo, a descoberta sempre nova das fainas que o toiro e o Homem protagonizam.

Campo, toiro, cavalo e homem - outros tantos sujeitos de uma relação cujo desenvolvimento culmina em Beleza e Tragédia - a FESTA BRAVA.

Beleza que se discute, emoção que se exterioriza, festa que reúne e familiariza os seus amantes, os "aficionados", que lhes dão o traço comum da linguagem feita para julgar a Luta nos terrenos da Arte.

Vila Franca de Xira é terra que vai aos toiros e que fala de toiros. Falam os grupos de amigos, falam os que se tornam amigos, acabando por formarem Grupos para falar de toiros, para falar de arte taurina, em lugares próprios onde tudo fala de toiros, da Lezíria, da Festa Brava, as Tertúlias Tauromáquicas.

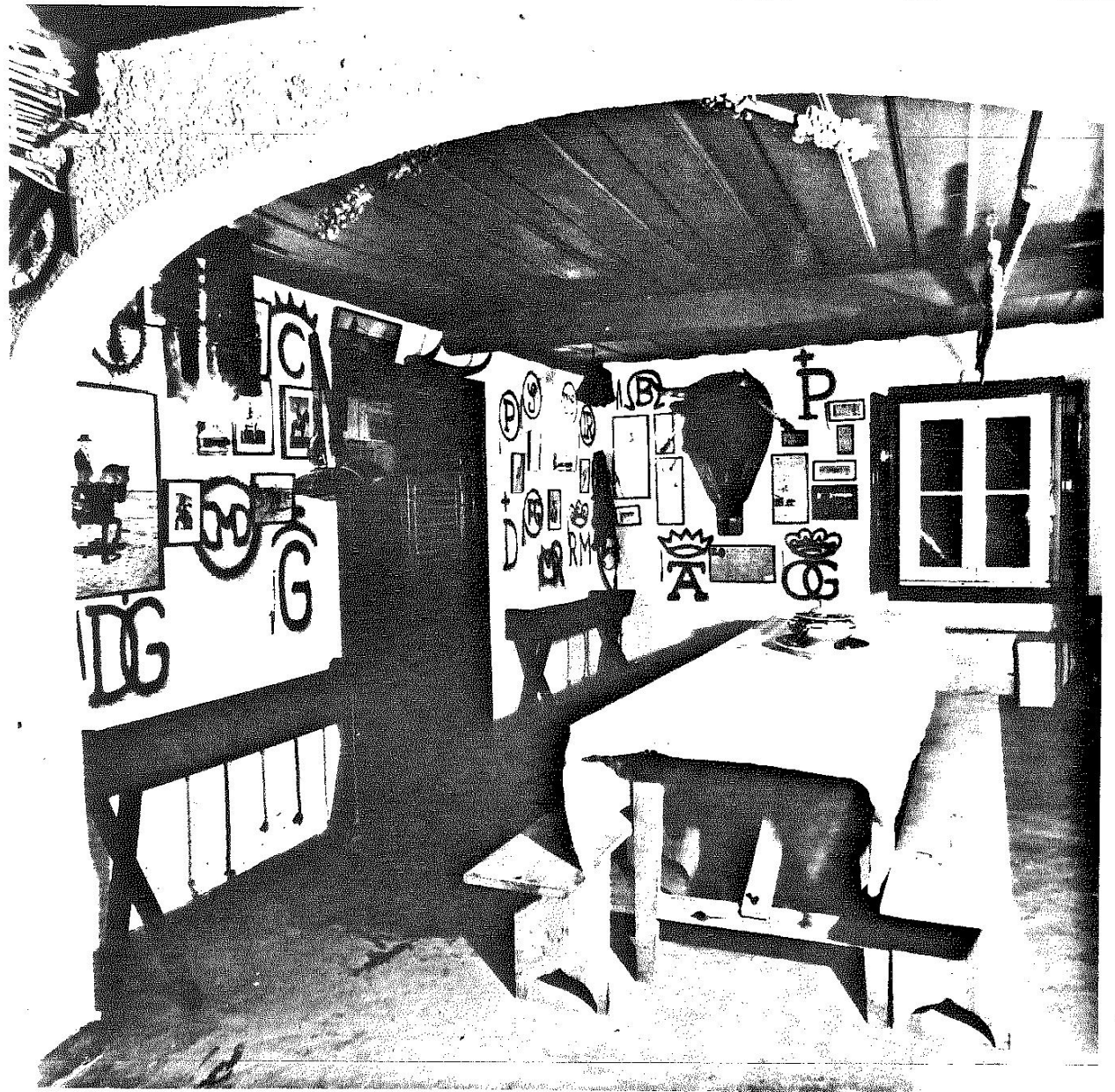
Museus de Tauromaquia recheados de riquezas, em que cada documento é a exaltação do Mundo dos Toiros, argumento de admiração que conta a História da Tauromaquia e, conseqüentemente, a História de Vila Franca de Xira, salvaguardando sempre um profundo sentido estético e etnográfico, preservando a Festa de

amanhã, no conhecimento da Festa de sempre.

"Tertúlias"

...São locais de convívio e de acesso, cuja razão primeira é a formação humana através de educação cultural, aficionada e recreativa.

(in Estatutos das Tertúlias)



## II - COMO NASCE A IDEIA DO MONUMENTO AO CAMPINO FORMAÇÃO DO CONCURSO E ADJUDICAÇÃO DO MESMO

José Falcão, toureiro vilafranquense de renome no Mundo dos toiros, morre trágicamente vítima de uma colhida na praça de toiros de Barcelona, Espanha, em Agosto de 1974.

Interpretando o profundo pesar da população, que não só admirava o toureiro, mas também o homem e o amigo, pensaram as Tertúlias Vilafranquenses trasladar, a expensas suas, o corpo do malogrado toureiro, do cemitério de Barcelona para o cemitério de Vila Franca de Xira.

E assim desenvolvem uma série de iniciativas com vista à obtenção de fundos para o pagamento integral de tal trasladação.

Não podendo esquecer o que o toureiro tinha feito no mundo dos toiros, as Tertúlias Vilafranquenses mandam edificar no cemitério local, em local próprio, um Mausoleu, para que o seu nome se perpetue para sempre, Mausoleu esse entregue posteriormente ao Município de Vila Franca de Xira para que cuide dele, pois que os homens passam mas as instituições ficam.

Acabado este trabalho, não poderiam as Tertúlias Vilafranquenses ficar com os louros de tal realização, pois existia há muito na sua mente uma dívida que se fazia mister liquidar:

Homenagear condignamente um homem que é uma das primeiras razões da Lezíria e do toiro: O Campino.

É dentro desse espírito que, em Agosto de 1980, abrem concurso para a execução de um Monumento que perpetue para sempre a imagem desse "ginete" que é o Campino do Ribatejo.

Passadas que são as primeiras demarches e perante todos os trabalhos concorrentes, a 21 de Janeiro de 1981 é decidido, por votação secreta, que o trabalho apresentado pelo escultor Soares Branco seja aquele que deve ser edificado em local próprio e a designar.

Vila Franca de Xira não tem nenhum monumento digno de realce, evocando figuras da tauromaquia, já que é sobejamente conhecida por uma terra de aficionados.

Em Espanha, as cidades com tradições tauromáquicas dedicam monumentos aos seus toureiros ou mesmo aos toiros, como é o caso de Salamanca, uma cidade-museu, que tem um belo bronze dedica-

do ao toiro de lide.

Postos perante esta e outras razões, não vemos serem necessárias muitas mais para que se homenageie o Campino.

Vila Franca de Mira, 11 de Agosto de 1980

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Escultor João Fragoso

Como é vosso conhecimento vão as Tertulias Vilafranquenses erguer um monumento ao Campino. Assim vinha-mos solicitar o obsequio de nos apresentarmos até às 23 horas de 27 de Setembro na Rua José Dias da Silva n<sup>o</sup> 67, r/c nesta vila, maquete, estimativa de custos e prazos de execução do respectivo monumento. Mais informamos que é nosso propósito inaugural o respectivo monumento aquando das Festas do Colete Encarnado as quais terão lugar na 1<sup>a</sup> semana de Julho de 1982, pensando no entanto expor as propostas durante a feira anual que se realiza na 1<sup>a</sup> semana de Outubro do corrente ano.

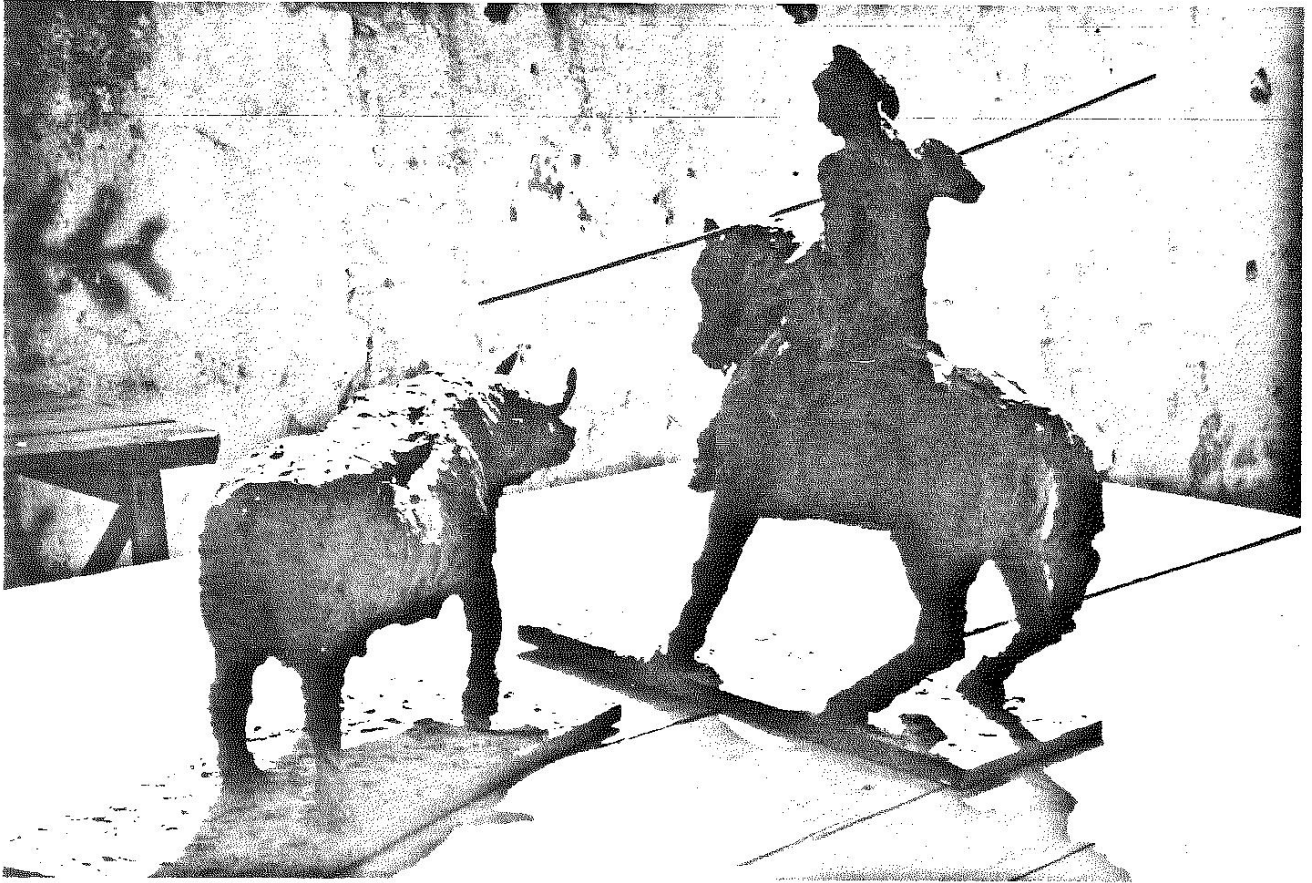
Resolveram as Tertulias convidar para apresentação de propostas para além de V.Ex<sup>as</sup> mais os seguintes escultores: **LAGOA HENRIQUES**  
Soares Branco

Abel Batista dos Santos

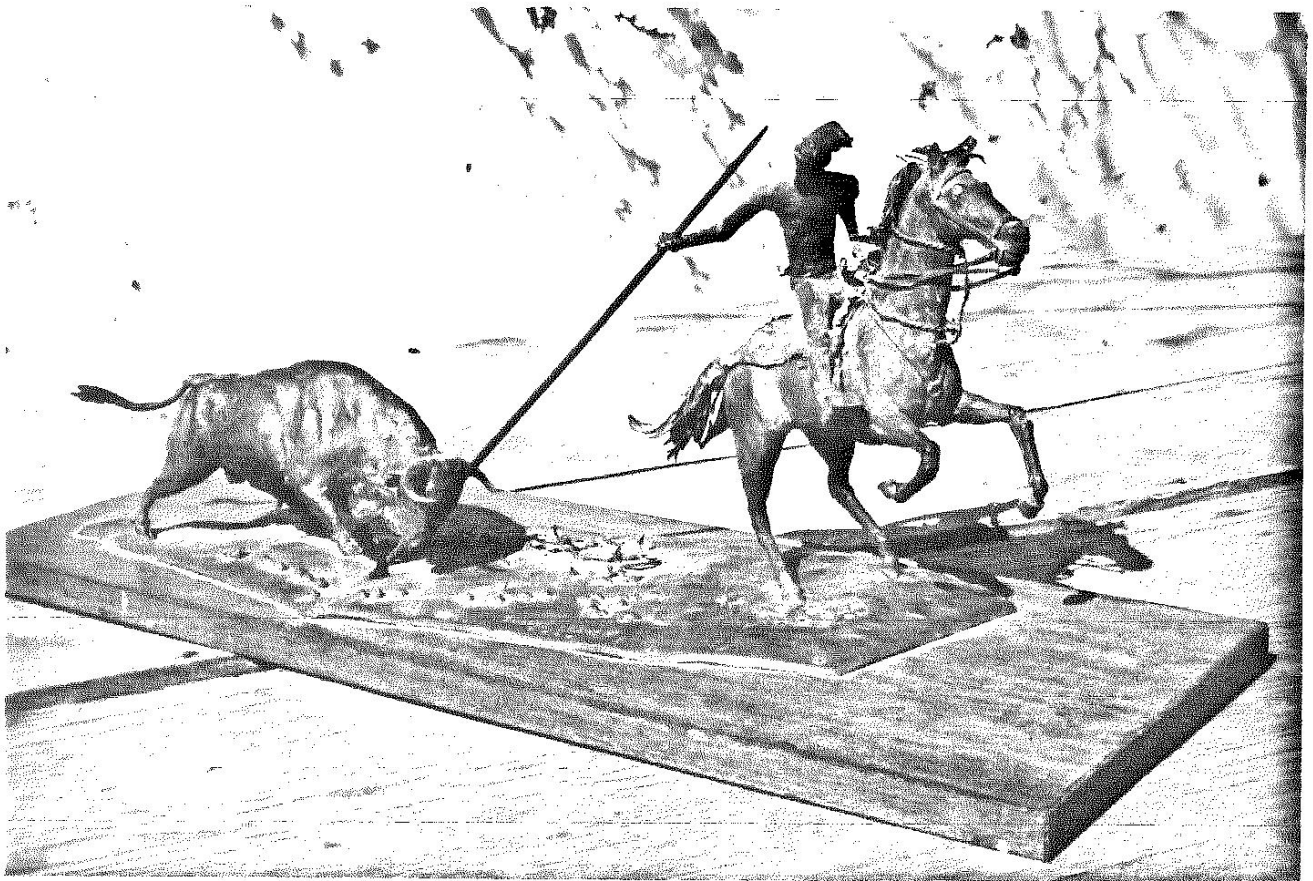
Sem outro assunto de momento e na expectativa das v. presadas notícias, subscrevemo-nos de V.Ex<sup>as</sup> atentamente

As Tertulias Vilafranquenses

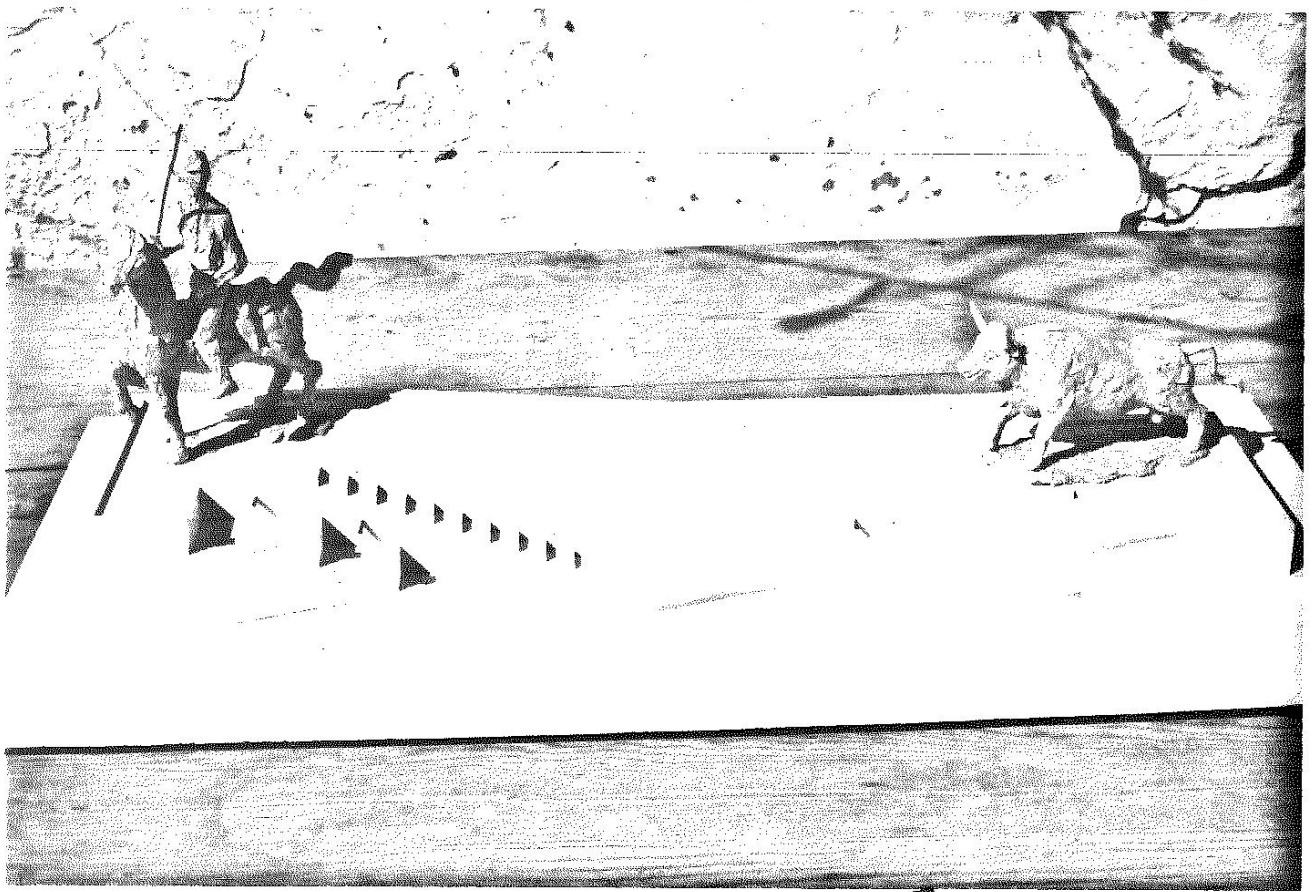
anexo: planta do possível local



ESCULTURA DE JOÃO FRAGOSO



ESCULTURA DE SOARES BRANCO



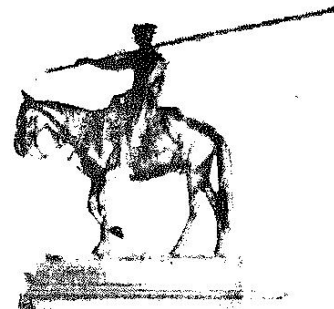
ESCULTURA DE LAGOA HENRIQUES



ESCULTURA DE ABEL BATISTA DOS SANTOS

# TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES

Rua José Dias da Silva, 67, r/c — Apartado 7 — 2601 VILA FRANCA DE XIRA Codex



VAMOS ERIGIR UM MONUMENTO AO CAMPINO

O «CAMPINO» escultura de João  
Silva existente na Biblioteca  
Municipal

## - Transcrição da acta da reunião de Tertulias realizada em 21/1/81 -

Aos 21 do mês de Janeiro de 1981 na sede da Tertulia Ctrófila, sita na Rua Almeida Garrett nº10 em Vila Franca de Xira, reuniram pelas 22 horas as Tertulias Vilafranquenses que eram representadas pelos seguintes elementos: srs, <sup>JOAQUIM</sup> ~~Jorge~~ Vieira; Manuel Carvalho; Alberto Nascimento; João Pereira de Matos; Joaquim Saavedra Valente; Armando Jorge de Carvalho; José Simões; Osvaldo Falcão; Artur Paim; Mário Ferreira; Julio Marquês; Fernando Ferreira e Rui Andrade, num total de 13 elementos. A ordem de trabalhos era a seguinte: Apreciação, escolha e votação dos trabalhos apresentados para a construção do Monumento ao Campino. Foram presentes trabalhos apresentados pelos seguintes escultores: Abel Batista dos Santos; Domingos Soares Branco; João Frangoso e Lagoa Henriques. Da apreciação efectuada pelos presentes fez-se de imediato uma votação secreta que transmitiu os seguintes resultados: Domingos S. Branco: 9 VOTOS; Abel B. Santos: 0 VOTOS; João Frangoso: 0 VOTOS; Lagoa Henriques: 3 VOTOS; 1 VOTO BRANCO. Assim ficou decidido que o trabalho apresentada pelo Escultor DOMINGOS SOARES BRANCO seria o construido para o fim desejado, pelo que ficaram encarregues alguns tertulianos de procederem aos respectivos contactos com o fim de se esboçar os primeiros termos de acordo. Não havendo mais nada a tratar foi a reunião encerrada pelas 24 horas do mesmo dia. Vila Franca de Xira, 21 de Janeiro de 1981 .....

PELAS TERTULIAS VILAFRANQUENSES

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



## C O N T R A T O

1ª Outorgante: Domingos de Castro Gentil Soares Branco, morador da Avenida Frei Miguel Contreiras, nº 53-9ª Dto. 1700 LISBOA.

2ª Outorgante: Tertulias Vilafranquenses, com sede na Rua José Dias da Silva, nº67 r/c - 2600 Vila Franca de Xira, representada pelas Srs.: Joaquim Saavedra Correia Valente; José Maria Ribeiro Simões; - João Pereira de Matos; Rui Filipe Guimarães Sousa Andrade

Entre os outorgantes acima identificados é expressamente ajustado o presente contrato, nos termos das cláusulas seguintes;

### I - OBJECTO DO CONTRATO

1ª- Os primeiro outorgante obriga-se perante os segundos a executar pelo preço de Esc. 2.000.000,00 (dois milhões de escudos) o seguinte trabalho: "elaboração de um Monumento ao Campino, o qual constará de três figuras (cavalo, campino e toiro); monumento este que será edificado em cobre e em tamanho natural, o qual será colocado em local estipulado para o efeito - a indicar oportunamente pelos outorgantes representantes das Tertulias Vilafranquenses.-----

### II - SINAL, FORMA DE PAGAMENTO

2ª - Como sinal e principio de pagamento os primeiro outorgante receberá neste acto dos segundos a quantia de Esc. 200.000,00 (duzentos mil escudos) de que dão plena quitação.-----

1ª- O pagamento do restante preço expressamente acordado será efectuado conforme ulterior acordo a estabelecer entre os contratantes - por documento adicional.

2ª- Contudo, fica desde já clarificado que, ao preço acima clausu-

lado, deverá ser deduzido o valor de todos os objectos e materiais que terceiros venham a ofertar para a elaboração do dito Monumento ao Campino. -----

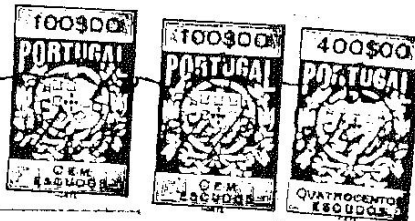
III - OBRIGAÇÕES E GARANTIAS

3ª - O primeiro outorgante obriga-se a apresentar o "trabalho" devidamente concluído e implantado no local previsto até ao próximo dia 04 de Julho de 1982. -----

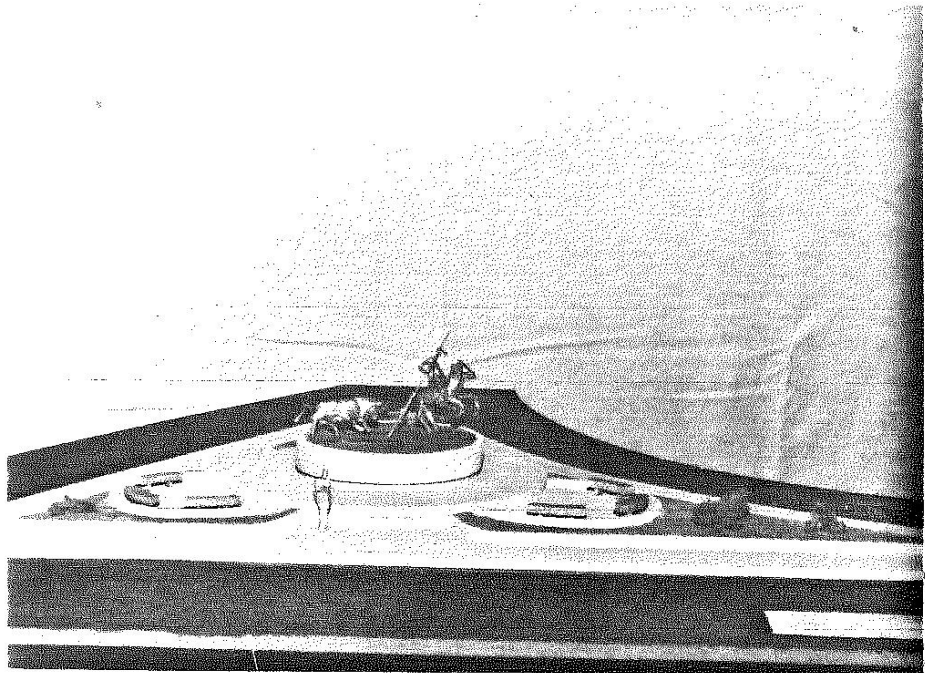
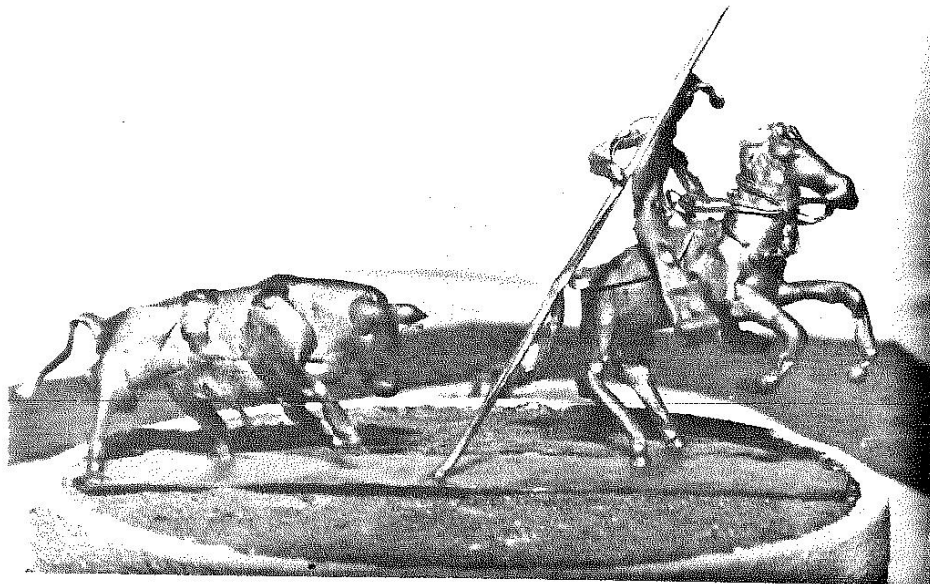
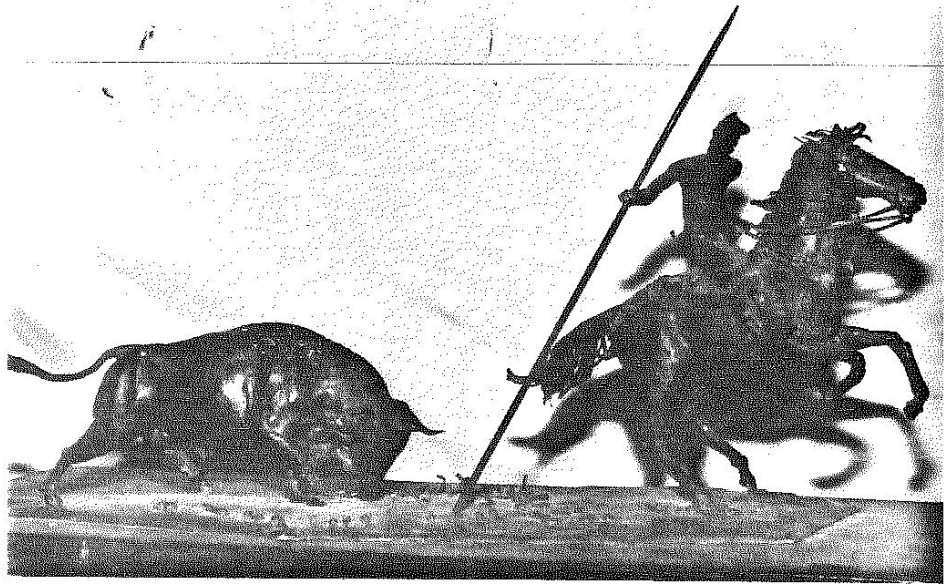
Vila Franca de Xira, 08 de Abril de 1981

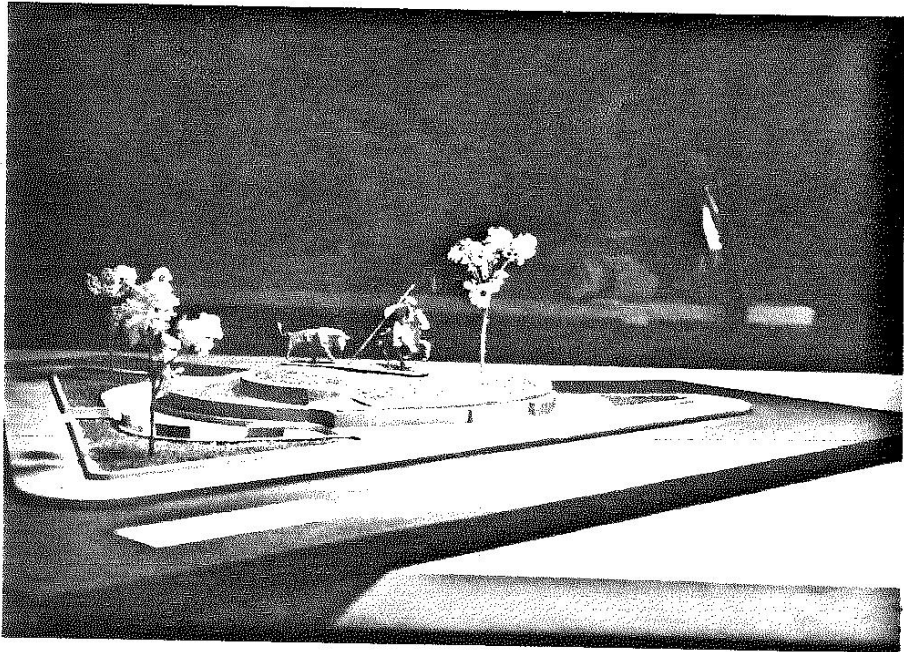
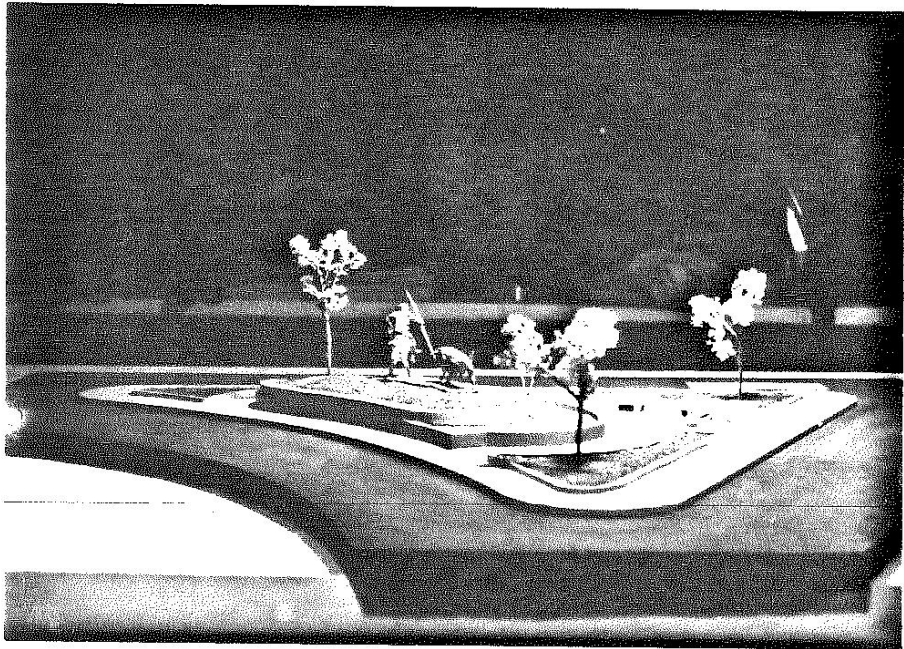
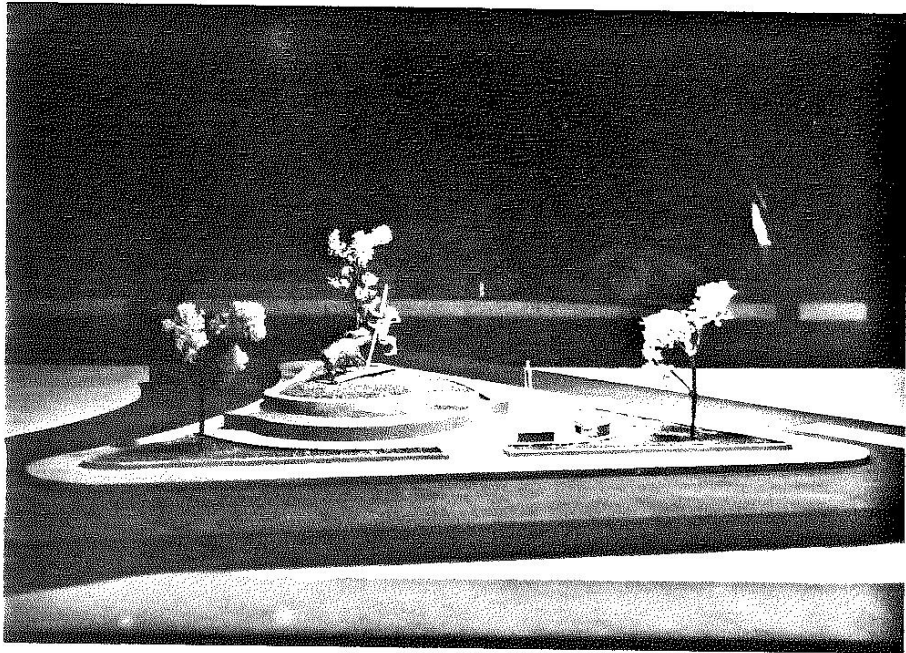
O PRIMEIRO OUTORGANTE:

OS SEGUNDOS OUTORGANTES:



*João Francisco Costa Valente  
José Maria Ribeiro Soares  
João Pereira de Matos  
José Filipe Henriques de Sousa*





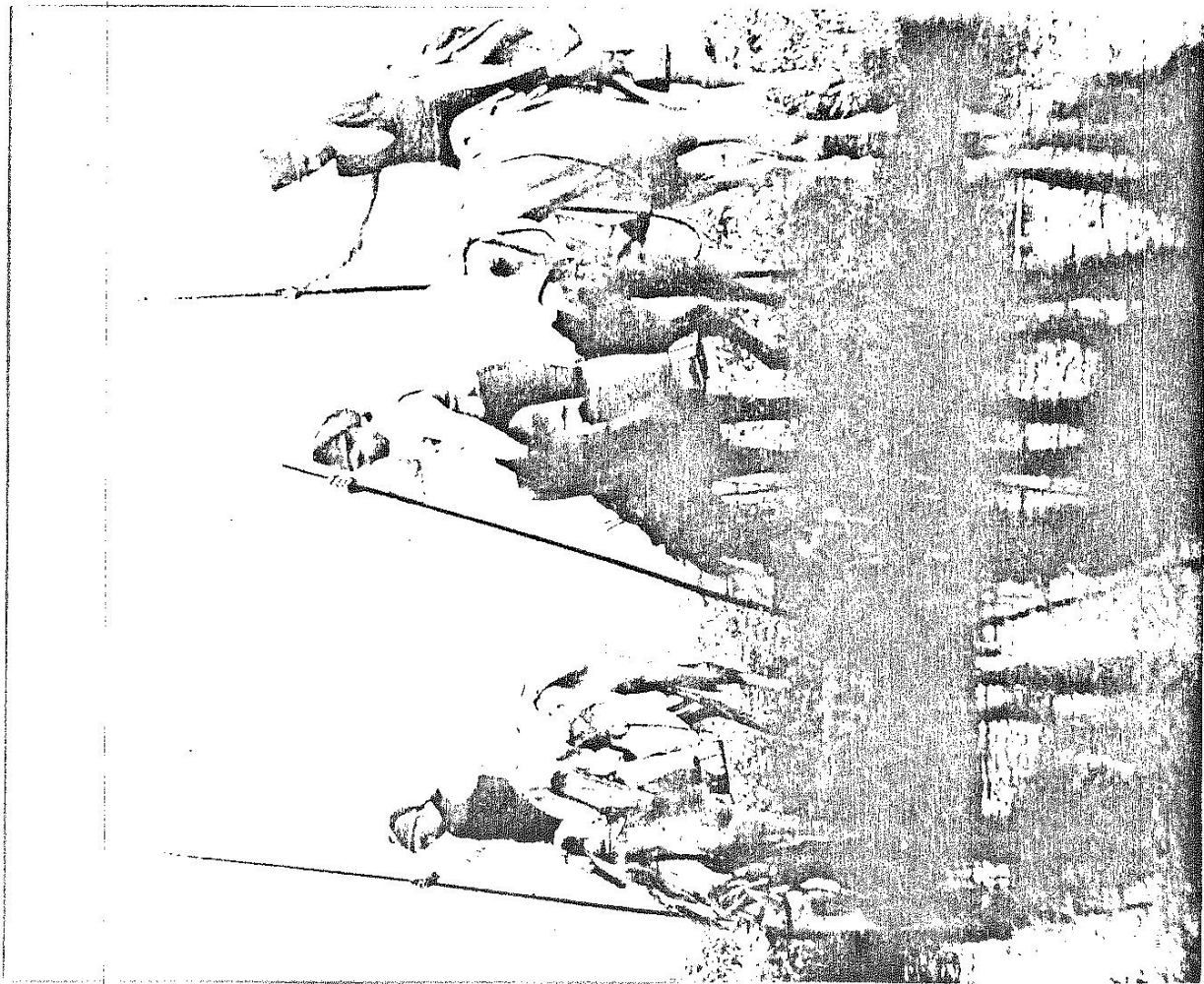
### III - O QUE É O CAMPINO

O Campino é a figura que mais exalta o homem do Ribatejo. Vivendo em casa modesta, de chaminé baixa, com cobertura de telha vã, hortejo em volta e um arremedo de jardim, o Campino é, na realidade, o Rural mais estranho de toda a Terra Portuguesa.

Seco de carnes, rijo de corpo e pernas, corajoso e hábil, ele representa uma figura que tem o cavalo por companheiro, o toiro por alvo e mira e a lezíria por pano de fundo.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana, realizando um trabalho que jamais se poderia compadecer com as circunstâncias climatéricas, constitui hoje, mais do que uma figura nacional, uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.





# Vila Franca de Xira

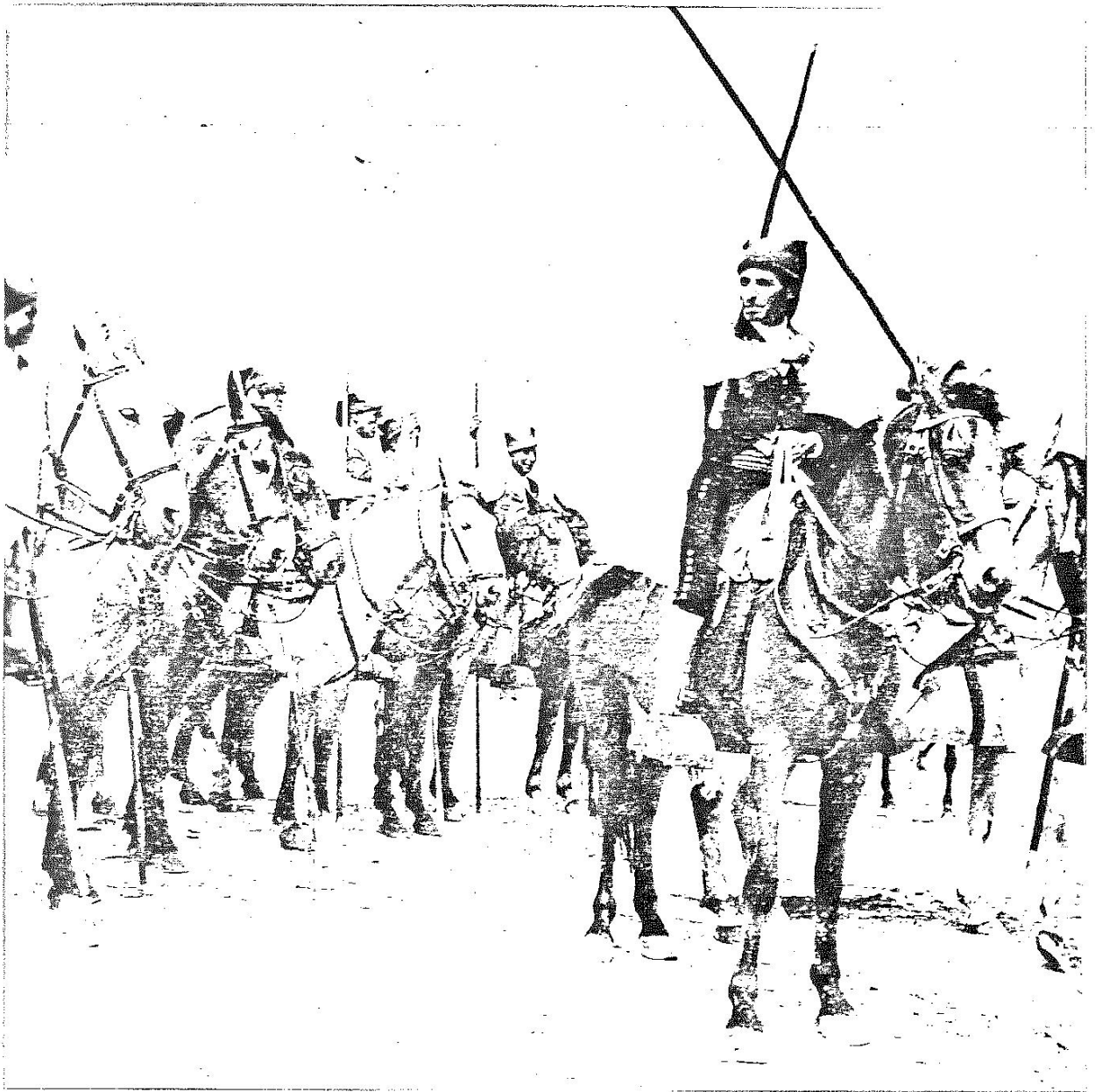
## Rainha das Lezírias

Não é segredo para ninguém que Vila Franca de Xira é a mais castiça vila do Ribatejo. A proximidade da lezíria dá-lhe um colorido muito especial e confere-lhe uma personalidade forte, cheia de tipicismo, que lhe permite oferecer aspectos que não é possível observar noutros pontos. E falando de festa não podemos deixar de invocar as que se realizam em Vila Franca: a Festa do Colete Encarnado e a Feira Anual de Outubro. Nestas festas são focados os aspectos dos seus números mais castiços, dos seus mais impressionantes momentos, como os das esperas e largadas de toiros, das corridas na Praça Palha Blanco, dos desfiles de campinos e cabrestos, dos arraiais em que se dança o típico fandango e se exibem os ranchos regionais, das sessões de fado, das serenatas nocturnas com tipóias e guitarristas, terminando com o saborear das famosas sardinhas assadas regadas pelos bons vinhos ribatejanos, etc., etc., um nunca acabar de motivos em que a alegria e o típico andam de mãos dadas.

Festas de cor, de movimento, de entusiasmo, de raça e inconfundível beleza em que o nosso folclore aparece sem mistura e ainda sem mácula nesta abençoada terra à beira da lezíria, onde pastam toiros e cavalos e o campino — que no Colete Encarnado, tem a sua consagração — é o rei pelo direito que lhe dá a sua valentia e pelo cetro que empunha com nobreza — o pampilho — impondo a sua real vontade ao toiro bravo, que domina, aparta e conduz como se de um animal manso se tratasse. Quando Vila Franca está em

festa, flutuam bandeiras, sobem ao ar foguetes, os toiros estão em debandada, há alardes de valentia e sol a tsnar os rostos e a purificar as almas. Vila Franca que, por isso, muito alto pode gritar «Aqui é Ribatejo!», olha com desvanecimento as suas festas, não para se envaidecer ou usar de vulgar bairrismo, antes com aquela única preocupação de ser útil e colaborar na obra gigantesca do ressurgimento de Portugal, incutindo na alma simples do povo a alegria de viver. Nas festas de Vila Franca aparece-nos sempre o imprevisto representado no colorido, no vozear da multidão, no barulho estridente que sai das barracas onde se vendem as coisas mais variadas, dos restaurantes (muito limpos, muito dignos, muito alinhados nas ruas que lhe são destinadas). Quantas vezes esse imprevisto, não nasce também do trinar plangente de uma guitarra, acompanhando a voz dolente do fadista, cantando versos, em que se fala de amores, de bravuras de campinos ou de famosos feitos ocorridos na lide de toiros bravos...



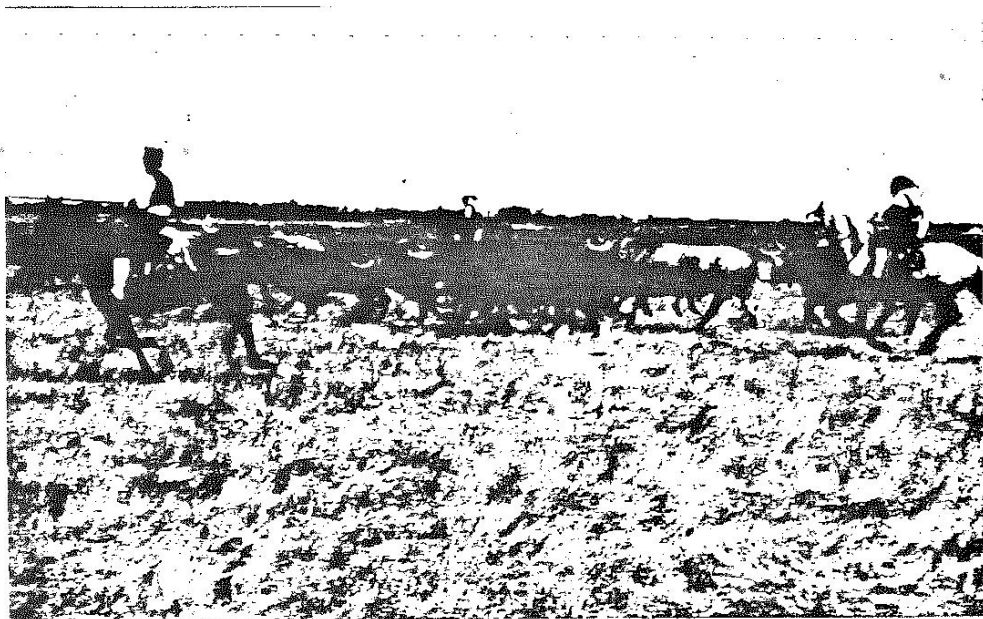
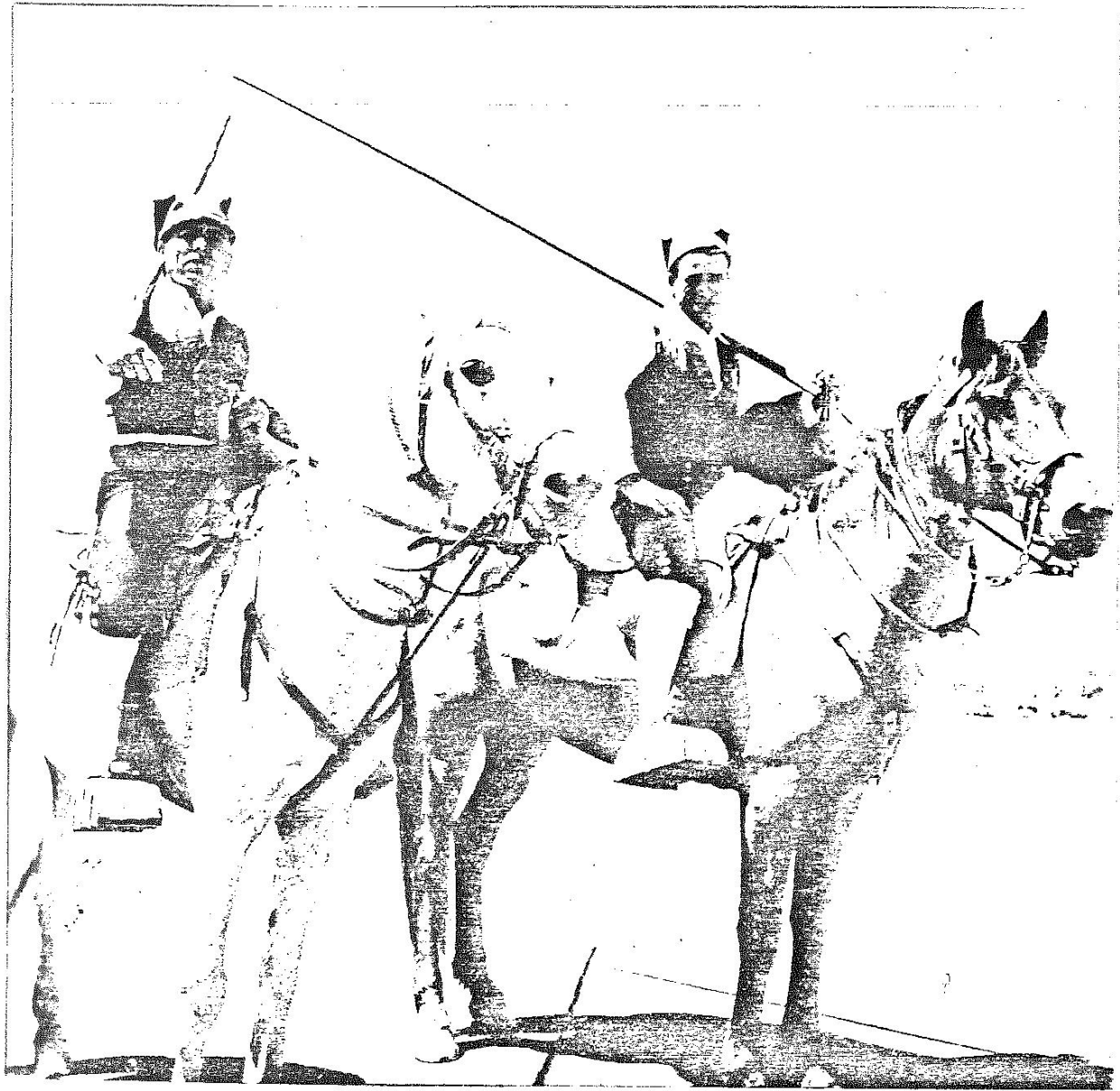


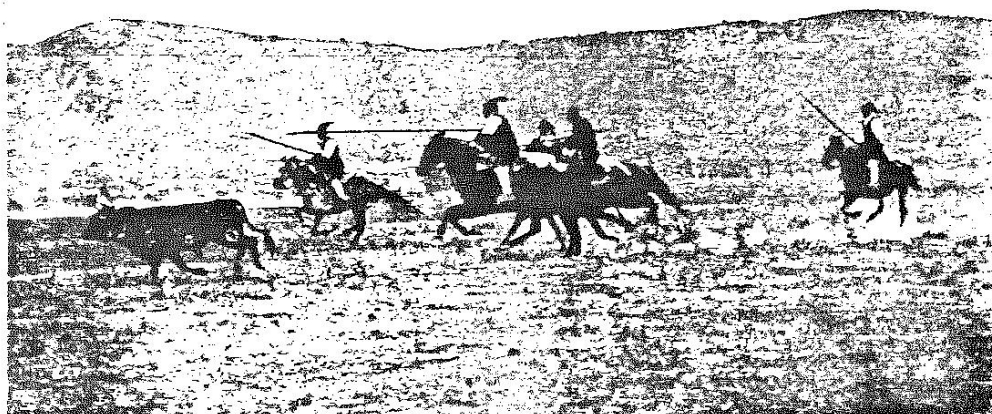
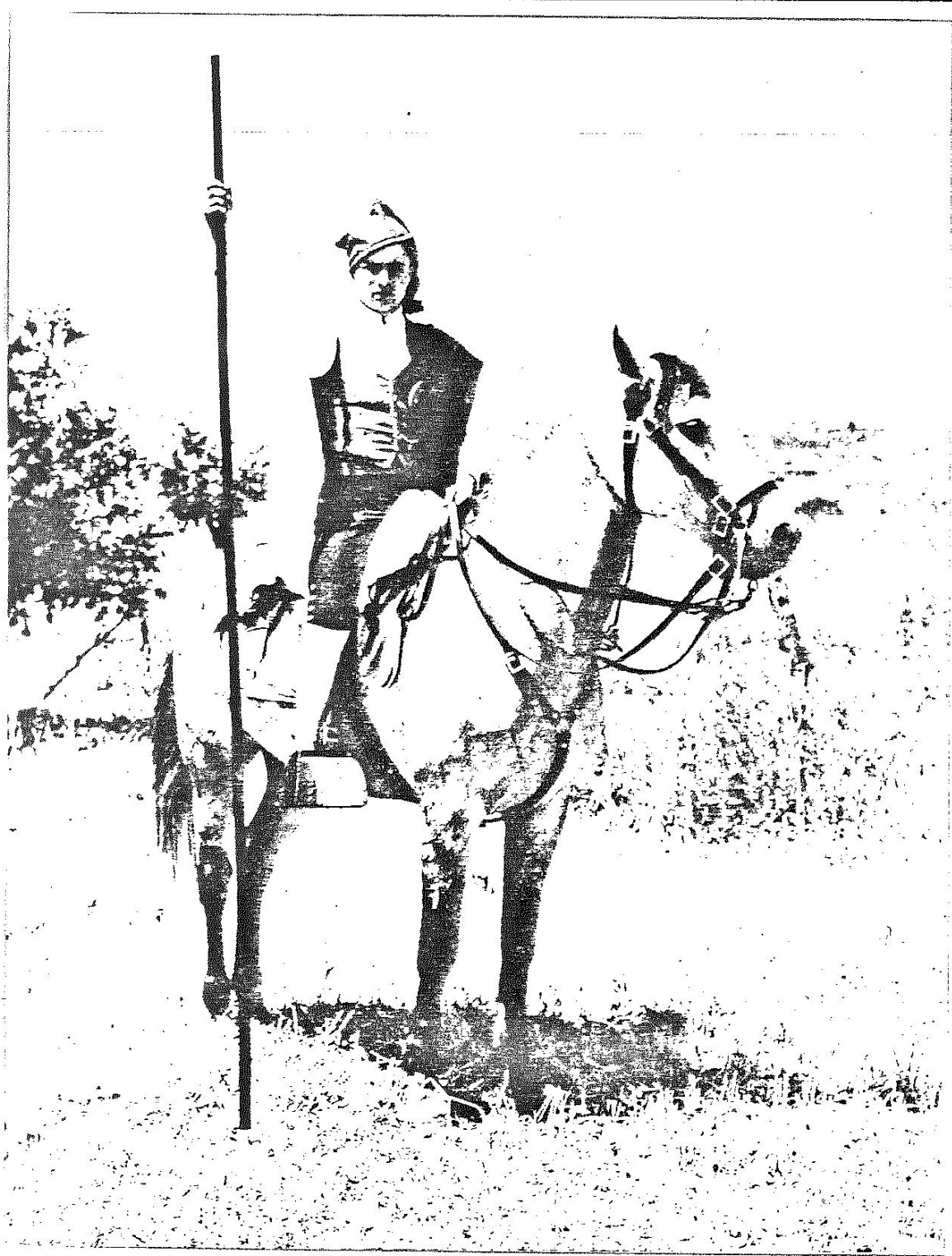
# Por Lezírias Ribatejanas

NAS suas lezírias ribatejanas, chatas, verdecidas, interminas, acolá e além mescladas com manchas cinzentas, alazãs, ou negras, de rebanhos de carneiros, de manadios de toiros bravos, de réguas de cavalos — nas suas lezírias vive o campino, em pleno ar livre e sob o sol criados que lhe tigna a face dura, de suíças curtas, as mãos secas, e lhe enrijece a alma decidida. Montado na sua esperta faca de maioral almadrixado com a pele de cabra preta de quatro unhas pendentes; esporas de latão correadas em sapatões de bezerro cru, de saltos à prateleira, fincados nos moiriscos estribos de pau com chapas de ferro brunido; calções azuis de alcapão de amarelo; meia branca até ao joelho; jaqueta brichenta de remendos negros e alamares de prata; cinta vermelha; carapuça verde com debrum encarnado; e ao ombro o pampilho ferrado e longo do comando —, o campino, bem montado, galopa, de sol a sol, a lezíria dilatada, garranchando potros folgados e garraios ariscos, que se afastam da manada ou se estramalham na várzea.

Este é o rio português das toiradas, que, nos redondéis, soalheiros das vilas brancas da borda-d'água, e nas cidadezinhas transtaganas, rabeja, com mãos de aço, um toiro escoiceador, ao

tempo que outros forcados sobraçam pela cernelha o bicho vilão, parando-lhe os pinotes, estancando-o à força de pulso; e quando da bancada o clarim belicoso ordena pegas de cara, este campino sabe atirar-se, intrépido, para o toiro, depois de, resoluto, encarar nele, lhe bater à cabeça duas palmadas decididas, desafiando-o, empinado, a peito descoberto, à cornada mortal, que, afinal, medido o arranco do animalaje, apara em falso, caindo-lhe, airoso, entre os cornos negros, sobraçando-lhe o pescoço a que se agarra. E enquanto, depois, o toiro, no desespero das ferroadas de fogo das farpas sangrentas, volteia a praça, vexado, esbofado, com a língua negra de fora, os grandes olhos agoniados de raiva, as narinas mais abertas, a boca hiante a remugir fúrias — o destemido homem, sorrindo, bom rapaz, para a multidão frenética, que, em pé, o vitoria com estrépitos de palmas, limpa as mãos sujas de sangue à carapuça verde, sacode o pó do fato, e, na modéstia dos valentes, agradece com simpleza e acanhamento, como se nada merecesse, ele que vem de jogar uma cartada com a morte! »





# Campinos e esperas de touros

## O Campino

Tem características raciais o campino das lezírias do Tejo, onde constitui núcleo populacional à parte, e oriundo, talvez, dos fenícios: morenos, até pela acção do sol, cabelo negro, ainda que abundem também os louros, fortes e ágeis de movimentos.

Vestem jaqueta negra ou castanha, com colete encarnado, calção azul, meia branca, feita a agulha — obra de suas mulheres, noivas ou filhas — e sapato de bezerro.

Cobrem a cabeça com barrete verde e, nos dias de festa, adornam o fato com botões dourados, ou de prata, e o escudo da ganaderia ou o brasão do amo, se este é de nobreza, sobre o coração orgulhosamente.

Vivem em cabanas armadas nos serrados onde pastam os touros à sua guarda e, uma vez por semana, visitam o «monte», ou a aldeia mais próxima, para levar o que hão-de comer no seu isolamento: azeite, grão ou feijão, farinha de trigo ou pão já amassado e cozido.

Metem tudo em alforjes, que colocam sobre os ombros ou na sela do cavalo, tal como a pele de bezerro que o cobre e como a manta que os defende do frio e da chuva.

Seu baile é o fandango, jogo difícil dos pés ao ritmo do harmônio, fixos os braços pelas mãos metidas nos sovacos. E bailam em desafio, alternando

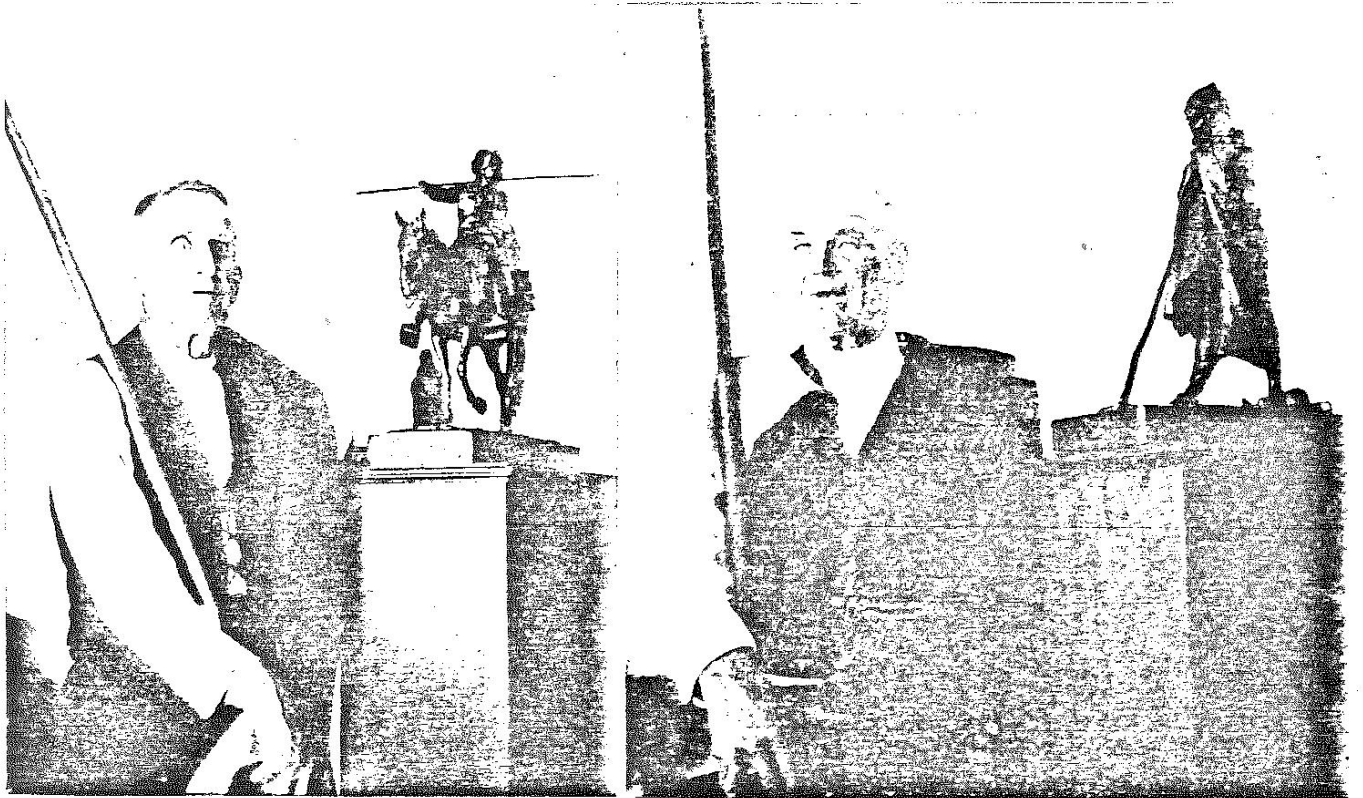
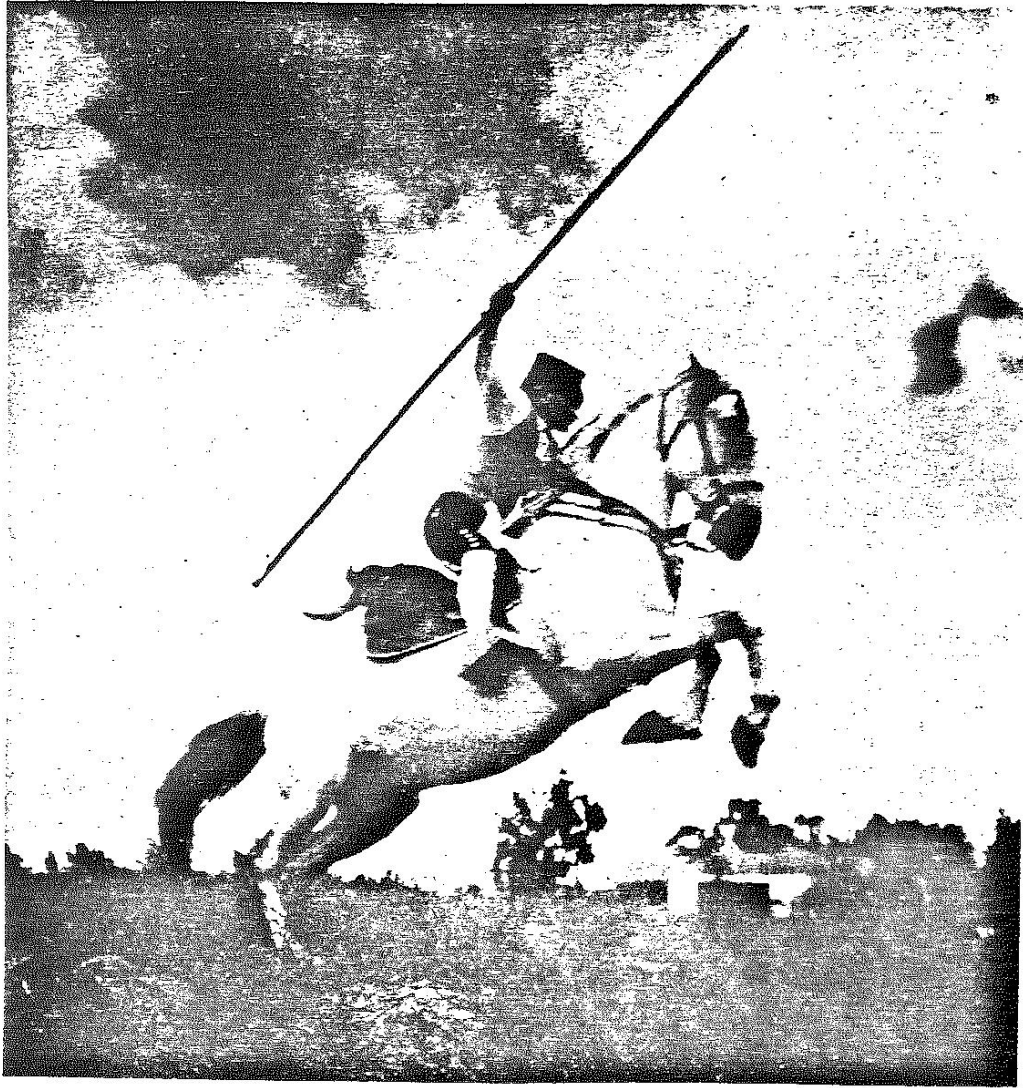
em prodígios que dois exibem à com-pita até que os do conclava outorgam a vitória ao mais ágil e de maior fantasia nos passos.

Cavaleiros por instinto e hábito, «campinam» em recortes e comandam, e desafiam e castigam os touros com a vara que manejam habilmente. Quando correm os touros, entusiasmam-se como os mouros «correndo a pólvora», excitam-se, eles e os cavalos e os touros, em tropel magnífico, constituindo cavalgada heróica em que se confundem os homens, os touros e os cavalos, cada qual mais rápido e mais bravo.

Nascem entre choupos e salgueiros, nas lezírias e nos mouchões, e aprendem de tenra idade a arte de atirar pedradas certeiras aos touros que se desmandam enquanto o maioral, seu avô ou seu pai, dormita no cabanão. Crescem ao sol, ao vento e à chuva, na intempérie e na solidão, longe dos centros e afastados dos homens. Por isso são de poucas falas, e de poucos amigos, além dos touros, companheiros de todos os dias, de todas as horas. Conhecem-nos por seus nomes, e sabem os do pai e das mães, e estudam-lhes o carácter, e avaliam-lhe a bravura. Apreciam as reacções dos bezerras na apartação das mães, quando da desmanda, depois quando o ferro em fogo os marca com as letras da ganaderia, e os números, e as orelhas sofrem o corte particular, o sinal e quando a vara do picador os castiga para a prova da tenta. Curam-nos

e cuidam que se não inutilizem nas lutas que travam uns com os outros, para disputa da fêmea ou da supremacia de mandão. Finalmente, um dia enjaulam os que hão-de ser lidados nas arenas, e acompanham-nos. Se saem bravos, grande alegria tem o campino; se mansos, à volta ao campo, metem-nos à charrua, na difícil «amansia na brocha» e o que não pôde ser touro fica sendo «boi da terra», e passa a ser olhado com desprezo, pelo menos com tristeza, porque o campino sofre com o fracasso, com a perda do amigo. Passa o «boi da terra» aos cuidados dos que a lavram, embora ofereça sempre a vantagem da educação que o campino lhe deu, trabalhando de sol a sol, sem descanso, e

comendo de manadio, dormindo à intempérie. Mas já não se defende dos homens, como antes fazia, quando era bravo e se sabia forte para lutar. E o campino, aristocrata da lezíria, olha dos pontos mais altos os que trabalham nos baixos, os mansos. Os seus cuidados vão agora para os que ainda podem ser touros bravos. E quando a cheia impetuosa ameaça os gados, o campino trata de salvar antes os touros, os bravos, os seus amigos. E como ele procedem os seus, a sua gente, toda empenhada pela sorte da ganaderia brava, que é o orgulho do campino, a sua honra.



# O Campino do Ribatejo

Ele e os bois! Tudo o mais, permita-se-me que o diga, não representa no Ribatejo senão elementos espúrios. Ele e os bois! E aqui temos as duas individualidades características das nossas lezírias e dos nateiros ubérrimos que marginam o Tejo desde Alhandra até aos campos da Chamusca e da Golegã.

Sem a manada dos toiros que lhe coube em sorte guardar como inseparáveis companheiros, e aos quais ele dedica verdadeira afeição como pupilos queridos que lhe constituíssem família própria, o campino ribatejano deixaria de ser o que é. Por sua parte, sucederia outrotanto aos toiros: sem o solícito guardador que os estima, e os defende e quase os acaricia deixariam eles de formar aquele educado grupo da manada, e voltariam à condição bestial de ruminantes nómadas, quais se deparam em bandos salváticos na África e na América.

Porque entenda-se: — o toiro na lezíria é quase um boi civilizado!

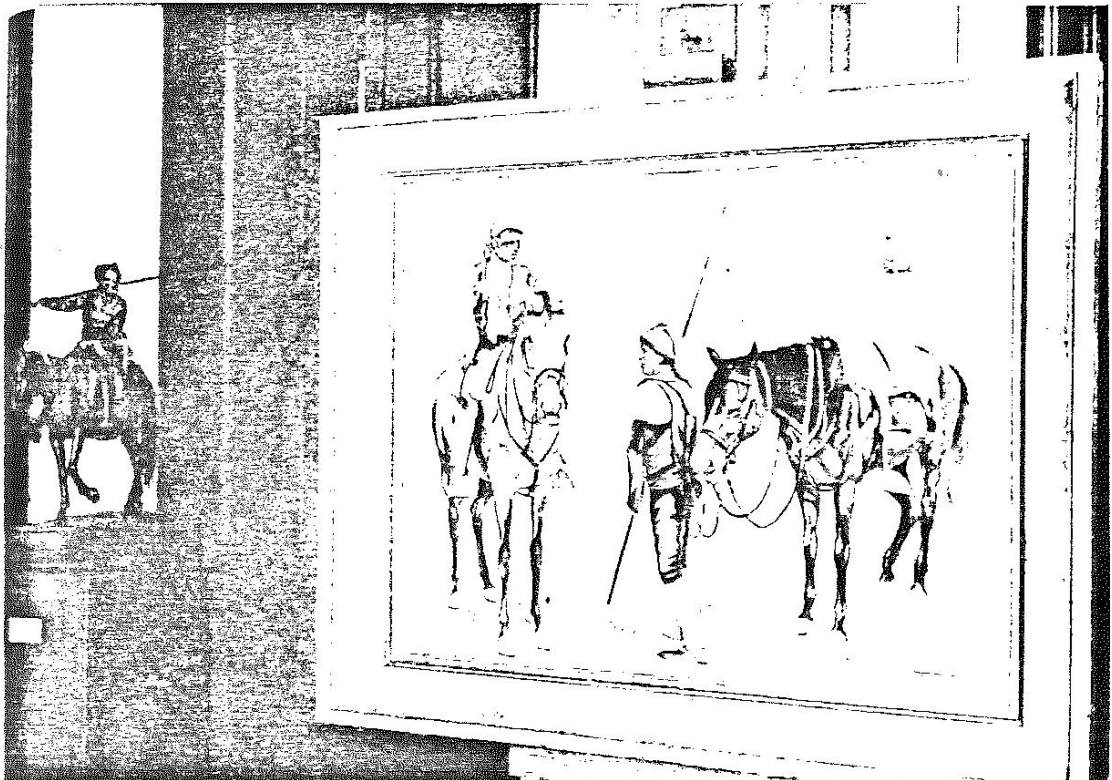
Se ficam longe do povoado as pastagens, acontece frequentíssimo o passarem-se oito, quinze dias, três semanas ou um mês, sem o campino encontrar vulto humano com quem desferruje a língua. E volta-se então para os bovídeos, cuja superintendência lhe incumbe; com eles desabafa, e com eles quebra a monotonia da solidão. Este é o «Vermelho», aquele o «Mourisco»; este outro é o «Rapa»; aquele outro chama-se «Malhado»; mais adiante está o «Bezouro», e logo em seguida o «Caraça», o «Benito», o «Salgado», o «Pisa-flores»: a todos trata pelo seu nome — que ele mesmo lhes pôs. Fala-lhes, e eles entendem-no; quem sabe

até se lhe respondem? quem sabe se entre guardador e toiros se trava um diálogo que só eles compreendam?

O que não obsta a que — dada a hipótese de um desequilíbrio accidental na harmonia comum daquela grei às vezes um poucuchito irrequieta — o campino lance mão do providencial pampilho e faça entrar na ordem os impacientes e os estouvados! De resto... amigos como dantes! amigos sempre... aparte alguma eventual marrada que venha intrometer-se como episódio pitoresco!... Tal qual exactamente sucede não raro no conselho de ministros e no parlamento de certo país, cujo nome por modéstia aqui não quero proferir, mas que ambos nós conhecemos de perto, eu que estou escrevendo e o leitor que me está aturando!...

Alto, esguio e musculoso, esbelto, despenhado, aprumado, com a tez morena tostada pelas soalheiras do meio-dia, o campino ribatejano tem no sangue a denunciar-se uma proveniência sarracena que em tudo se lhe acusa, quer atentemos nas acentuadas linhas do seu tipo incontestavelmente mossárabe, quer nos voltemos para a decidida simpatia que ele por instinto mostra em relação às cores abertas do trajo, quer lhe estudemos a mobilidade vivaz de sua expressão fisionômica ou inclusivamente consideremos a resignação corajosa e aventureira com que se presta soffredor ao constante labutar de uma ocupação que na maior parte do tempo o sequestra da convivência social.

Não se julgue entretanto que o torna sorumbático e taciturno esse degredo a que o condenam exigências do seu



## O TRAJO DO CAMPINO

«Na planície do Ribatejo, estendida a um e outro lado do Tejo, larga, uniforme, colorida, o campino a cavalo percorre as lezírias e os salgados, persegue ou atrai o gado bravo em correrias repetidas; é o que Fialho de Almeida chamou «emanação da paisagem». O traje apropria-se ao movimento, violento e livre, do cavaleiro ágil nos gestos e nas atitudes. É leve, a. áculado, solto: jaqueta curta, colete, faixa à cinta, calção e meia com sapato de espora, carapuça na cabeça; ordinariamente em mangas de camisa equili-

bra no ombro a jaqueta. Se o traje deste centauro é simbólico, por certo não o é menos o «pampilho», que, empunhando na carreira, lhe marca sinal heráldico de cavaleiro armado nas regas da cavalaria. A cor, onde os olhos poisam e vai embelezar-se de sensações excitantes a alma do habitante de uma região, reflecte no traje o carácter dominante da sua psicologia.»

# O Campino

*Nómada, errante, qual beduíno  
pelos desertos longos da Síria,  
ágil e forte leva o campino  
a vida inteira lá na Lezíria.*

*Agreste e rude vida selvagem,  
ao sol e à chuva no verde trilho,  
guia a manada pela pastagem  
A vara larga do seu pampilho.*

*Rei dos campinos, em riste a lança  
quando galopa no seu cavalo,  
o gado bravo logo se amansa  
e lhe obedece como vassalo.*

*Calção e meia de lã grosseira,  
jaleca ao ombro, rubro colete,  
cinge-lhe a fronte dura e trigueira  
o verde claro do seu barrete.*

*Singelo e humilde como um pastor,  
tem pergaminhos de alta nobreza,  
e na bravura mostra o valor  
duma alma simples, bem portuguesa!*

Cardoso dos Santos

«O Livro do Povo», do Poeta António Botto

*Além, naquele valado,  
As papoilas e o junquilha  
Fazem troféu... Há mais luz!  
Um harmónio no fandango  
Vibra e salta no compasso  
Mugoadamente agitado!*

*Anda no ar o farrapo  
Dolente de uma cantiga  
Mordida pelo ciúme!*

*E o fandango vai dançando!*

*Campino do Ribatejo!  
Figura que nasce e morre  
Nos campos da beira-mar!  
Tão portuguesa e tão bela  
Na sua simplicidade  
Que até na sua pobreza  
Nunca sabe mentigar!*

*Entre cavalos e toiros  
Na lezíria assoalhada  
A sua figura esbelta  
Tem um encanto infinito!*

*Barrete verde; o colete  
Encarnado sobre a neve  
Da camisa de algodão;  
Jaleca bem recortada,  
Meia branca, os albardões,  
As esporas, o calção —  
Azul cobalto justinho,  
E a cinta escarlate, quente,  
Da cor do sangue ou do vinho.*

*Ninguém se mexe. Só ele,  
Bamboleado, viril,  
Desempenado, perfeito,  
— E as pernas? Como ele as dobra!  
E aquela curva do peito?!*

*Traz um cravo na orelha,  
E a dança, dança, — o harmónio  
Vai-lhe graduando o alento:  
A luz perturba. Mulheres  
Ficaram mudas a olhá-lo...*

*A garotada assobia  
Acentuando o motivo  
Musical, mas, a preccito...*

*E o Sol, apesar do dia  
Nascer fosco e marralheiro,  
Parece lume!... — O fandango  
Com a graça de um campino  
É Portugal verdadeiro!*

IV - RECORTES DE JORNAIS

## Monumento ao campino a erguer em Vila Franca

O monumento ao campino será erguido em Vila Franca de Xira, provavelmente no Largo do Alegrete, defronte do edifício dos CTT, caso a câmara municipal o autorize, uma vez que os serviços técnicos do município não estão nesse sentido pelos ajustes. A hipótese da obra ficar perto da ponte de Vila Franca foi já posta de parte, em virtude da recusa da JAE.

Um campino, um touro e um cavalo, trilogia indissociável na vida do primeiro, homem da lezíria e do Ribatejo, dão corpo ao projecto do professor Soares Branco, que ganhou o concurso para esculpir a obra, à base de

bronze. Em cerimónia simples e singela, os promotores desta iniciativa, as várias tertúlias vilafranquenses que há não muito tempo trasladaram para o cemitério da vila o corpo do toureiro José Falcão (morto numa arena espanhola em Agosto de 1975) fizeram entrega de um cheque de duzentos contos àquele artista para o arranque da obra, montante que representa dez por cento do custo total do monumento.

As nove tertúlias vilafranquenses que apadrinham o acto, entre outras a «Cirófila», «A Sela», «Os Almoçaristas» e «Os

Jantaristas», têm um outro objectivo em mente: inaugurar o monumento ao campino em 9 de Julho de 1982, comemorando do mesmo passo meio século de vida das Festas do Colete Encarnado, tradicional e taurina romaria vilafranquense.

Um dos dirigentes da «Cirófila», Armando Carvalho, deu esta semana conta não só do projecto e dos objectivos acima referidos, como, na mesma reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social, adiantou o propósito de promover um festival taurino em Setembro do corrente ano.

# CAMPINO VAI TER MONUMENTO EM VILA FRANCA DE XIRA

**A** PÓS concurso público foi assinado entre os representantes das tertúlias vila-franquenses e o escultor Domingos Soares Branco, o contrato de execução do monumento ao campino a erigir em Vila Franca de Xira, obra que, por votação, foi concedida a aquele escultor e cujo valor ascende a dois mil contos.

— É uma ideia que vem de longe e que se prende ao desejo da população de Vila Franca de Xira de perpetuar nesta terra um monumento ao homem da lezíria, herói anónimo da imensidade dos campos circundantes do Tejo e Sado que, em cada dia, enfrenta

na sua árdua tarefa perigos enormes, que só podem ser devidamente avaliados por aqueles que do touro, sua criação e manejo têm a verdadeira dimensão; assim nos falou Saavedra Valente, membro da Tertulia Cirofila e um dos outorgantes do compromisso assumido com o escultor Soares Branco.

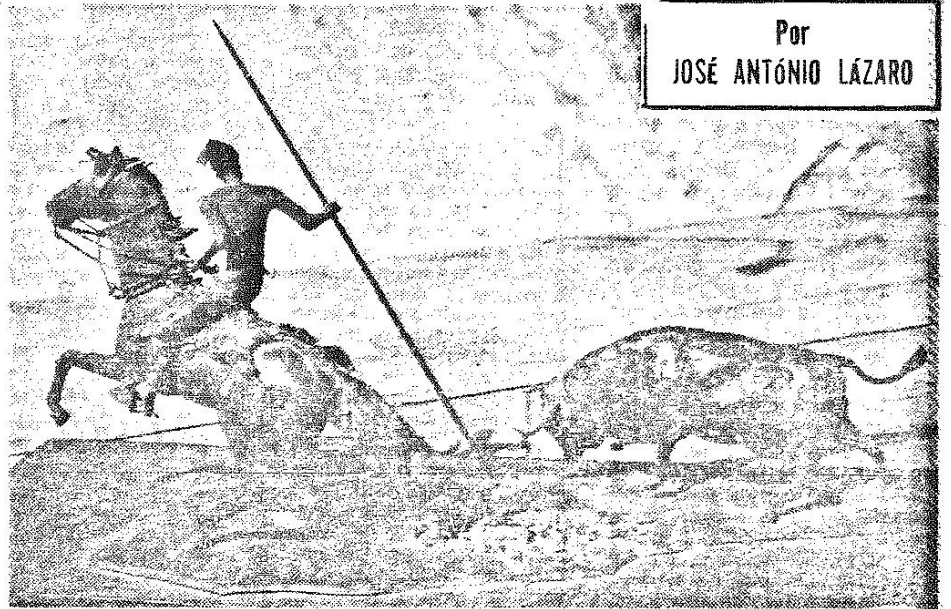
E prossegue:  
— Quase desde pequeno que oiço falar neste monumento, tal como ouvia falar na construção da ponte e das piscinas, obras estas que, efectivamente, são uma realidade e esqueceu-se na verdade este monumento, apesar de por diversas vezes este ter sido considerado nas mais altas instâncias do concelho. Recordo, até, que o fundador do Colete Encarnado, o lavrador José Palha, infelizmente já falecido, tentou por diversas vezes junto de reconhecidos escultores o interesse destes para este monumento, e na sua casa creio que existem diversas maquetas nesse sentido. Penso que apesar do seu amor a esta festa — Colete Encarnado —, e o respeito e admiração que lhe mereciam estes trabalhadores da lezíria, não lhe foi possível levar por diante este projecto.

«Mas o projecto parece-me que não é só desse lavrador, mas de todos os vila-franquenses, é de todos aqueles que sentem o pulsar da vida nessa imensa lezíria, e por isso as tertúlias, melhor, os seus membros, aqui estão para dar corpo a esse desejo das gentes de Vila Franca.

## Como nasceu a ideia

— Apesar da ideia ser antiga, como nasceu o grupo para tentar consumir o projecto?

— A ideia era de facto antiga. Vila Franca não tem nenhum monumento digno de realce. É uma terra muito aficcionada. Em Espanha as grandes cidades com tradição tauromáquica dedicam monumentos aos seus toureiros ou mesmo aos touros, como o caso de Salamanca — uma cidade museu — que tem um belo bronze dedicado ao touro de lide. Vila Franca homenageia anualmente o trabalhador da lezíria — o campino



Por  
JOSÉ ANTÓNIO LÁZARO

Maqueta do monumento que em tamanho natural irá ser erigido ao campino, em Vila Franca de Xira, no próximo ano, durante as Festas do Colete Encarnado, quando se comemoram as bodas de ouro daqueles festejos

no —, o homem que guarda e cria o touro — e, em quase 50 anos de festa, não houve ainda a possibilidade de dedicar a este homem, símbolo desta terra, o monumento que perpetuasse aqui a sua imagem. As tertúlias vila-franquenses, em número de 14, se bem creio, que congregam à sua volta largas centenas de vila-franquenses, uniram-se para construir um mausoléu a José Falcão, que constitui uma derradeira homenagem a um nosso conterrâneo que tanto fez pelo prestígio da sua terra e pela grandiosidade do toureio nacional. Inaugurado este monumento, no cemitério local, ficamos todos com a impressão de que poderíamos ser mais úteis à nossa terra e à tauromaquia se canalizássemos o nosso esforço para novos empreendimentos. Surgiu a ideia do monumento ao campino e aqui estamos prontos a cumprir.

E continuando:

— Levámos o projecto a concurso e das cinco maquetas que nos foram presentes, escolhemos a de Soares Branco, por votação maioritária. Daí, portanto, e agora, a assinatura do contrato, que reuniu na Tertulia Cirofila largo

número de presentes que quisera testemunhar este acto.

## Localização

— Apesar da maqueta presente, gostaríamos de saber mais pormenorizadamente como vai ser o monumento, tamanho, localização, etc.?

— A maqueta representa de facto três figuras, campino, cavalo e touro. Tudo vai ser cinzelado em cobre e em tamanho natural, conforme o que está representado, e assente numa base, cujo estudo pertence ao arquitecto Leopoldo Soares Branco, filho do escultor. Todo o projecto se integra num conjunto que envolve o tema cavalo-touro-campino, e creio que a sua inauguração irá constituir motivo de orgulho para as gentes de Vila Franca de Xira.

— E a localização?

— Dir-lhe-ei que, no momento, são considerados dois locais. Um no centro da vila, em frente ao edifício dos correios e à patriarcal, e outro à entrada de Vila Franca, do lado norte, precisamente junto ao acesso à ponte (sentido de Samora Correia), para o qual precisamos de autorização

da Junta Autónoma das Estradas, entidade que, cremos, nem sempre é permeável a obras deste tipo, nem a colaborar neste sentido. Mas com autorização desta entidade, ou sem ela, o monumento será erguido em Vila Franca de Xira e inaugurado, como desejamos, em 4 de Julho de 1982, dia precisamente em que a festa do Colete Encarnado perfaz 50 anos. Creio ser esta a maior alegria que poderemos dar aos vila-franquenses e a todos aqueles que vivem e sentem esta homenagem que anualmente dedicamos aos homens da lezíria.

— Por último, gostaríamos de saber como vão conseguir o dinheiro para fazer face a este empreendimento?

— Com o produto das nossas realizações, tal como fizemos para o mausoléu a José Falcão. Uma obra deste tipo, e com a finalidade que tem, não pode deixar insensíveis certas entidades, e muito especialmente os vila-franquenses. Temos o nosso programa de actividades para conseguir o dinheiro necessário. Creiam, pois, todos, que nas bodas de ouro do Colete Encarnado o monumento lá estará.

## Vila Franca vai ter monumento ao Campino

Um campino, um touro e um cavalo, trilogia indissociável na vida do primeiro, homem do Ribatejo e da lezíria, dão corpo ao projecto do prof. Soares Branco, que ganhou o concurso para esculpir, essa obra à base de bronze.

No decorrer de uma cerimónia simples, os promotores desta iniciativa, as Tertúlias Vilafranquenses, que ainda não há muito tempo trasladaram para o cemitério de Vila Franca de Xira o corpo do malogrado toureiro José Falcão (mortalmente co-

lhido em Barcelona, em Agosto de 1975) fizeram entrega de um cheque de 200 mil escudos àquele artista, destinados ao arranque da obra, montante esse que representa dez por cento do custo total do monumento.

As Tertúlias Vilafranquenses, que apadrinham a iniciativa, deram conta aos órgãos de Comunicação Social dos objectivos do projecto realçando as virtudes do Campino.

Um dos representantes das tertúlias, Armando de Carvalho,

adiantou o propósito destas promoverem iniciativas várias visando a angariação de fundos, encontrando-se já em fase adiantada a organização de um festival tauromáquico, a realizar em Setembro de corrente ano. Referiu ainda que o monumento será erguido em Vila Franca, provavelmente no Largo do Alegrete, frente ao edifício dos CTT, caso se obtenha para tal autorização do Município. Entretanto, foi já posta de parte a hipótese de a obra ficar próximo da ponte de Vila Franca.

O PRIMEIRO DE JANEIRO, 16-4-981

CUSTA 2 000 CONTOS

## O CAMPINO VAI TER MONUMENTOS EM V. F. XIRA

O campino, figura típica e sortilega da lezíria ribatejana, vai ter um monumento em Vila Franca de Xira, por iniciativa dos representantes das dez tertúlias vilafranquenses.

Ideia e projecto antigos, só agora, ao cabo de muitos esforços e contactos, foi possível aos seus promotores avançarem com

essa aspiração, retratando em toda a sua imponência e humildade o campino, dono da lezíria, tratador e mestre dos touros.

Das quatro propostas que respeitaram o espírito do concurso aberto pela Federação das Tertúlias de Vila Franca de Xira, foi escolhida a do escultor de Lisboa, Soares Branco, no valor de dois

mil contos. Assinado há dias o contrato entre as partes outorgantes, tudo indica que a obra, a erigir junto ao edifício dos OTT/TLP daquela vila, ficará construída até Setembro do próximo ano, coincidindo a sua inauguração com a comemoração do meio século das festas do Colete Encarnado, uma das mais típicas romarias portuguesas. Será uma forma simples e singela, afirmou a «O Primeiro de Janeiro». Armando Jorge Carvalho, dirigente de uma das tertúlias, de prestar homenagem ao campino e a verdade que este transmite ao Colete Encarnado, romaria que todos os anos lhe é dedicada e que a Vila Franca de Xira atrai pessoas de todos os pontos do país.

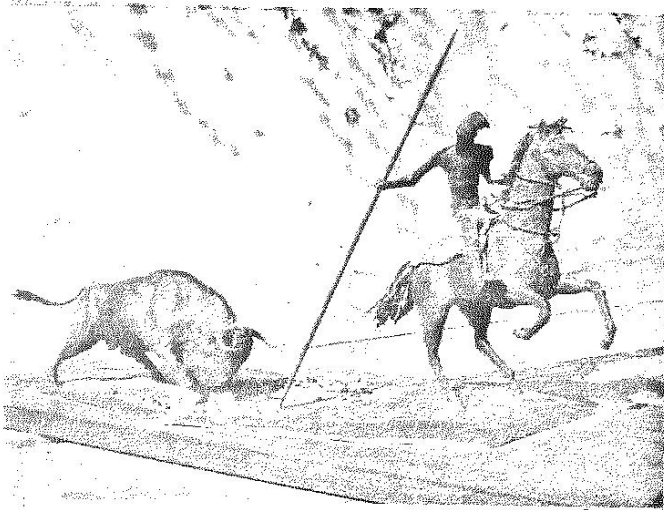
Recorda-se que este grupo de tertúlias, entre as quais se incluem, entre outras, «Os almoçaristas», «Os jantaristas», «A cl-rofilas», «O touro», «O cavalo», e «A seia», trasladou para Portugal, há dois anos, o corpo do matador vilafranquense José Falcão, que morreu, em Agosto de 1975, em plena arena, numa praça espanhola.

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 22-4-1981

## *Monumento ao Campino*

Por iniciativa das tertulias vilafranquenses e com o apoio de diversas entidades e do povo da região, vai ser erguido, num local central de Vila Franca de Xira, ainda por determinar, um monumento ao campino, que ficará a perpetuar a figura viril daquele destemido trabalhador da lezíria ribatejana.

Aberto concurso em devido tempo para apresentação de trabalhos sobre o monumento a erguer, foi o mesmo agora, adjudicado ao vencedor do concurso, escultor Domingos Soares Branco, que irá esculpir a obra à base de bronze, ocnorme projecto apresentado, representando um campino, um cavalo e um touro, trilogia indissolúvel da vida quotidiana do primeiro. Numa cerimónia breve, realizada na Tertulia Cirófila, e com a presença de muitos associados e diversas entidades, foi entregue ao professor Soares Branco um cheque de 200 mil escudos, que representa aproximadamente dez por cento do custo total da obra, orçada em cerca de dois mil contos, havendo o objectivo comum de inaugurar aquele monumento em 9 de Julho de 1982, altura em que será comemorado meio século de vida das Festas do Colete Encarnado, uma das mais típicas do País, e que foi criada exactamente com o propósito de homenagear o campino ribatejano.



## Vila Franca de Xira vai ter monumento ao campino

Vai ser construído um monumento ao campino em Vila Franca de Xira. A iniciativa fica a dever-se às tertúlias da terra que, deste modo, tomaram a seu cargo dar corpo a uma das grandes aspirações dos vilafranquenses os quais, há perto de 50 anos, festejam o Colete Encarnado — a festa de homenagem ao campino sem que, no entanto, vissem erigido um monumento que perpetuasse nesta terra esse símbolo da valentia que, no dia a dia da lezíria, é o protagonista de actos de autêntico heroísmo que os jornais não relatam pois ficam no segredo de que os pratica.

O campino é, pois, a alma de toda a região ribatejana. Ele simboliza a virilidade deste povo e nele se espelha muitas qualidades que são comuns ao homem do Ribatejo — galhardia, orgulho, altruismo, abnegação, coragem, franqueza, determinação, honestidade, e amor ao trabalho...

A notícia encheu, portanto, de alegria todos quantos, ao longo dos anos, sentiram essa lacuna e pensam agora que chegou o momento de reparar aquilo que acham ser uma injustiça.

O fundador do Colete Encarnado, esse vilafranquense de alma e coração, José Pereira Palha, infelizmente já desaparecido, tentou por diversas vezes levar por diante a ideia do monumento, sensibilizando para tal, não só as entidades oficiais, como igualmente os mais conceituados escultores do seu tempo. Se fosse vivo, certamente José Pereira Palha passaria por um dos momentos mais felizes da sua existência, não só pela passagem das bodas de ouro da festa que fundou, como pela inauguração do monumento ao campino, homem cujas qualidades ele sempre muito respeitou.

Na tertúlia Cirófila, e ante a presença de elementos de todas as tertúlias vilafranquenses, foi assinado num dos primeiros dias de Abril, o respectivo contrato que vincula o escultor Domingos Soares Branco ao compromisso de executar esta obra, cuja maqueta apresentou previamente a um concurso público que ganhou por votação maioritária entre os membros das tertúlias.

O monumento vai ser erigido em tamanho natural, é composto

por três peças cinzeladas em cobre e nelas estão representadas o campino, o cavalo e o touro numa cena de lezíria plena de movimento. As três peças assentam numa base em pedra, cujo projecto está a cargo do filho do escultor, o arquitecto Leopoldo Soares Branco e nesta base serão fixados os ferros de todas as ganaderias da região vilafranquense.

Esta obra ascende a dois mil contos, importância que as tertúlias terão de arranjar até ao próximo ano, contando com o produto de diversas realizações que têm programadas e, naturalmente, com a generosidade de toda a população de Vila Franca de Xira.

O local onde o monumento será colocado está ainda, ao que parece, em dúvida, porquanto existem duas hipóteses; uma à entrada da Vila, junto à estrada de acesso à ponte (directão ao Porto Alto), a outra em frente aos edifícios da Patriarcal e dos Correios, havendo necessidade de retirar o chafariz que lá se encontra.

Segundo julgamos saber, será este o local definitivo, porquanto o outro está dentro do âmbito da Junta Autónoma de Estradas que

não autoriza qualquer construção naquela área.

A inauguração do monumento ao campino está prevista para o próximo ano, precisamente no dia 4 de Julho, data em que se assinalam os 50 anos do Colete Encarnado, festa que, por isso mesmo, vai ser alargada para mais dias de festejos e com um programa de realizações que, segundo leva a crer, vai ficar memorável.

Depois da construção do mau-soléu ao matador José Falcão, as tertúlias vilafranquenses empenham-se, agora, neste grande projecto, mostrando, deste modo, grande espírito de iniciativa, enorme vitalidade e elevado bairrismo, qualidades que não será aqui demais referir. As tertúlias vilafranquenses afirmam-se ainda dispostas a mais, pela elevação da sua terra e, sobretudo, pela causa da festa dos touros, pelo que será de pedir às entidades oficiais e à população que saibam aproveitar o entusiasmo e a determinação deste punhado de homens, ajudando-os naquilo que eles se propõem fazer para engrandecimento de Vila Franca de Xira.

## CAMPINO, CAMPINO VALENTE É O QUE ÉS

Por ALEXANDRE RILDO

É muito provável que o movimento pró-Monumento ao Campino, a erigir na Praça do Alegrete, defronte do edifício dos CTT, em Vila Franca, venha a ter apoios que à partida os seus promotores não cortejavam, e mesmo a participação de figuras marcantes da vida pública portuguesa. À medida que a iniciativa avança constituem-se adesões com que os ousados tertuianos não contavam, mas que agradecem penhorada e honrosamente. O campino, como se poderá inferir, deixou de ser uma figura, um símbolo, um representante provincial, local, regional, para se tornar um vulto nacional.

Não nos surpreenderá absolutamente nada que, para além de uma tomada de posição pública, a nível concelhio, e a curto prazo de âmbito regional, que os partidos representativos da simbologia social do campino, todos, afinal, com assento na Assembleia da República, venham a exprimir-se sobre a magnitude e oportunidade do monumento que os impulsionadores das dez principais tertúlias vila-franquenses em boa hora se atreveram a promover no espaço e no tempo. Há uma série de factos e ocorrências que vêm confirmar a pertinência de tal iniciativa, a validade do arrojado que uma obra de dois mil contos consubstancia e perpetuará.

Julgamos saber que tudo se encaminha para que as mais altas esferas participem de corpo e alma nesta abalçada tarefa vila-franquense, resguardando o âmbito das suas competências, mas imprimindo a esse apoio o carácter de dignificação que se pretende eternizar na configuração do campino. Não nos surpreenderia que o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, bem como outros órgãos (ou seus representantes) de sobe-

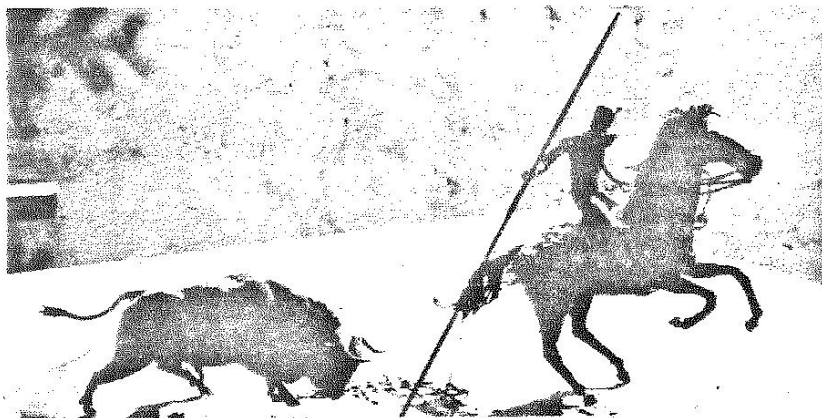
rania, viessem a participar de forma peremptória neste movimento em marcha, não só pela transcendência do campino e pelo sortilégio da sua função na lezíria ribatejana (entre os homens de boa vontade), mas pelo que incarna de revitalizante, além de humano e penhorante, a homenagem que um monumento de apreciável valor material — sempre aquém de todo o seu merecimento — representa para essa altiva figura que tem o cavalo por companheiro, o toiro por alvo e mira, e o campo por pano de fundo.

Meia branca, colete encarnado, branca camisa e barrete verde, montando cavalo: é o campino do Ribatejo, o «dono» da lezíria, que junta os toiros, que os aparta, que lhes conhece as marcas, uma por uma, assim como as cores, as manchas. Campino que, segundo o Júlio Graça, autor de «Operários falam», entre outros livros, «nas ruas das vilas, se quiserem, não consentirão que algum dos toiros se tresmalhe». Campinos que, ainda de acordo com aquele alhandrense, também sabem broxar o toiro ao arado, bem como encabrestar o toiro para o fazer sair do redondel, depois da lide, com a rapidez suficiente para que o espectador não perca o ritmo e a emoção do espectáculo. Será que o campino sente mais o toiro que o toureiro?

Qual dos nossos antepassados mais remotos

não foi campino? Sem que importe levantar o dedo, lembramos aqui Alves Redol, filho como todos nós desta terra benfazeja e tão madrastra, vivificante e agreste, e essa abraçadabrante aventura ficcionista-realística que foi e é «Barranco de Cegos», onde o campino é figura grande — como o foi, de resto, o avô do escritor, nos campos da Golegã.

# O DIA, 25-4-981



## MONUMENTO AO CAMPINO

Um campino, um toiro e um cavalo, trilogia indissociável na vida do primeiro, homem da lezíria e do Ribatejo, dão corpo ao projecto do professor Soares Branco, que ganhou o concurso para esculpir a obra à base de bronze.

Os promotores desta iniciativa, as Tertúlias Vilafranquenses, que não há muito tempo trasladaram para o cemitério da vila o corpo do malgrado toureiro José Falcão (morto por um toiro na Monumental de Barcelona em Agosto de 1975) fizeram entrega de um cheque no valor de (200.000\$00) àquele artista para o arranque da obra, montante esse que representa apenas dez por cento do custo total do monumento.

As tertúlias vilafranquenses, que apadrinham o acto e

esperam o apoio das entidades oficiais, deram-nos conta não só do projecto como dos objectivos do mesmo, realçando para tanto, essa figura de trabalhador que é o campino.

Armando de Carvalho, um dos representantes das Tertúlias adiantou o propósito destas promoverem diversas iniciativas com vista à angariação de fundos, pelo que se encontra já em fase adiantada a organização de um festi-

val tauromáquico a realizar em Setembro do corrente ano.

O mesmo tertuliano também adiantou que o monumento será erguido em Vila Franca de Xira, provavelmente no Largo do Alegreto, defronte do edifício dos CTT, caso a Câmara Municipal autorize. E assim os aficionados vão erigir um monumento ao campino. Amizade, sabor e toiro. "Suerte" tertulianos.

## MONUMENTO AO CAMPINO EM VILA FRANCA DE XIRA



O monumento ao Campino será em breve uma realidade em Vila Franca de Xira. Por iniciativa conjunta das Tertúlias Vilafranquenses (Cirófila, O Touril, José Falcão, A Sela, Estocada, Cavalo, A Lezíria, Os Jantaristas, Os Almoçaristas, Fortunato Simões e Os companheiros do balde) e com o possível apoio da Câmara Municipal, Turismo, Secretaria de Estado da Cultura, Monumentos Nacionais, e outros organismos oficiais, o monumento deverá ser inaugurado durante as Festas do Colete Encarnado do próximo ano, por ocasião da comemoração do seu 50.º aniversário. A estátua, composta por duas figuras de bronze — o campino a cavalo, e o toiro — em tamanho natural, é da autoria do Professor escultor Domingos Soares Branco, sendo seu colaborador o arquitecto paisajista Leopoldo Soares Branco.

Não estando decidido o local onde será colocada, tudo indica, no entanto, que venha a ficar situada no Largo Dr. Rodrigo César Pereira.

Para angariação de fundos a fim de costear os encargos da obra, têm as Tertúlias vários planos. Para já, está programado para o dia 6 de Setembro um espectáculo taurino, que poderá ser uma corrida de toiros ou um festival, e que constituirá decerto um êxito pelo ineditismo da sua montagem. Para este festejo as Tertúlias já adquiriram um curro de toiros ao Eng.º Rui Gonçalves, um ganadeiro com muito cartaz em Vila Franca de Xira.

Na foto, a maquete na estátua com que se homenageará essa figura tão ligada à Festa de Toiros, o campino das nossas lezírias.

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 15.5.81

## *Monumento ao campino*

Vai ser erigido um monumento ao campino, em Vila Franca de Xira, da autoria do escultor Domingos Soares Branco e por iniciativa das tertulias daquela vila. O custo da obra ascende a dois mil contos e a sua inauguração está prevista para dia 4 de Julho do próximo ano, data em que se celebram os 50 anos do Colete Encarnado.

## EM VILA FRANCA DE XIRA O CAMPINO DO RIBATEJO

O campino, esse símbolo vivo de todo o Ribatejo, personagem que ainda hoje abrilhanta a Feira Nacional da Agricultura desta capital (onde tem, aliás, a sua Casa), será perpetuado em Vila Franca de Xira, no limite sul desta região. Por incúria das forças vivas escalabitanas, por mérito e atenção dos vilafranquenses.

Celestino Graça, esse homem grande e bom não só de Santarém como de todo o Ribatejo, idealizara erguer-lhe um monumento na capital do Ribatejo. Problemas de vária ordem e a partida precoce deste mundo impediram-no de concretizar essa sua grande aspiração, sonho de muitos anos. Morreu Celestino Graça e outros homens, tão amantes do Ribatejo como ele, ficaram. Mas nenhum com o mesmo dinamismo, com igual capacidade de trabalho e bairrismo.

Passaram-se os anos e eis que, há dias, o Ribatejo é acordado com a iniciativa de alguns vilafranquenses, homens de tertúlias, onde o toiro, o cavalo e o campino constituem indissociável trilogia, que decidiram erigir um monumento em sua honra, todos ciosos, aliás, de inverterem o curso de algumas coisas e iniciativas nesta província, em particular a predominância que Santarém tem exercido em diversas manifestações típicas da região.

Mas é evidente que só a incúria e a comodidade das gentes escalabitanas permitiu que Vila Franca se adiantasse a Santarém neste testemunho vivo que é homenagear o campino de forma tão material: a construção de um monumento, o qual deverá ficar no Largo do Alegrete daquela vila, mesmo defronte do edifício dos Cor-

reios e Telefones, quase no extremo sul da vila para quem se dirige para Lisboa.

O campino, símbolo vivo, típico e turístico do Ribatejo, o chamado «operário» da lezíria, era o orgulho de Celestino Graça, e ainda o é da maioria dos ribatejanos presos às suas peculiaridades ancestrais e somáticas, chegou a merecer uma maqueta e concomitante projecto para um monumento em sua honra. Mas a morte, repetimos, levou prematuramente Celestino Graça do rol dos vivos...

Vila Franca de Xira retomou a ideia e, provavelmente em Setembro do próximo ano, lá o teremos, garbosamente concebido, num monumento, juntamente com o seu maior amigo (o cavalo) e o seu principal opositor (o toiro). Mas nem este é nada sem aqueles, nem aqueles se alçapremam sem ele. Daí a trilogia indissociável de que atrás falámos.

A construção de um monumento ao campino em Vila Franca de Xira é iniciativa de dez tertúlias locais, cujos promotores e animadores encetaram já diversos contactos mesmo a nível oficial, com essa finalidade. A obra, essa já arrancou com a assinatura do contrato de concepção e construção, rubricada entre dirigentes tertulianos e o escultor e professor da Escola de Belas Artes

de Lisboa, Soares Branco, que, para o efeito, contará com a colaboração de um outro escultor de nomeada. O monumento tem como matéria de base o bronze e custará dois mil contos.

As tertúlias «Cifónia», «O Touro», «A Selva», «O Cavalo», «Os Almoçaristas» e «Os Jantaristas», entre outras, estão na génese do monumento, bem como todos os aficionados vilafranquenses e, ao que se espera, a própria Câmara Municipal, que, por certo, não porá obstáculos à ideia de implantar o monumento no Largo do Alegrete, embora os seus Serviços Técnicos não sejam da mesma opinião. Mas o que se coloca é uma questão de ordem política e, nesse aspecto, a comarca não carregará qualquer parecer em contrário.

Na chamada «Sevilha Portuguesa», portanto, onde as Festas do Cozêto Encarnado são já parte do património festivo deste país, constituindo uma das mais vivas romarias portuguesas, ficará o monumento ao campino. Aliás, por obra das mesmas tertúlias e dos mesmos aficionados, os restos mortais do saudoso toureiro local José Falcão, abruptamente morto por um touro numa corrida em Espanha, repousam no cemitério da vila. Então, aficionados e população irmanaram-se na angariação de fundos com esse

propósito, num movimento que impressionou pelo facto de em poucos dias recolher o número suficiente para a transladação do corpo daquele «matador». Agora, espera-se que a reacção dos tertulianos vilafranquenses encontre a mesma receptividade, desvanecendo-se do mesmo passo a ténue oposição que alguns técnicos da Câmara Municipal desenvolvem.

(\*) Correspondente JN em Santarém

# JORNAL MÉXICO, 10-7-981

**UN MONUMENTO AL TORO EN EL CAMPO BRAVO** de Portugal, habrá de colocarse en la población de Vila Franca de Xira. Es decir, que si en Sevilla ya se ha hecho o por lo menos aprobado dedicar un monumento al toro de lidia, y acá en México se quiere hacer lo mismo en Tlaxcala, los portugueses que saben criar toros de excelente casta, también piensan rendir homenaje a tan hermoso animal que es el personaje central de la fiesta bravía.

La iniciativa parte de las llamadas "Tertulias Vilafranquenses" o sea como las peñas de España y México, estando unidas la de José Falcao, la de Cirofila, la de O Touril, la de A Sela, la Estocada, Cavallo, la Leziria, la Os Jantanistas, la Os Almocaristas, la Fortunato Simoes e Os Companheiros do Baide, así como con el apoyo de la Cámara Municipal de Turismo, Secretaría de Estado de Cultura y Monumentos Nacionales.

La inauguración de este monumento "Ao Campino", se prepara para el año 82 durante las Fiestas de Colete Encarnado en su 50 aniversario. La obra que será del toro bravo y un mayoral a caballo, ambas en bronce, han sido encargadas al escultor Domingo Soares Branco, siendo su colaborador el arquitecto paisajista Leopoldo Soares Branco. Para allegarse fondos que ayuden a costear el monumento, para el 6 de septiembre las tertulias están organizando algún espectáculo bien sea festival o corrida de toros.

XXX XXX XXX

# DIÁRIO DE LISBOA, 14-7-981

Percepção extra-sensorial, telepatia, clarividência, precognição e retrocognição foram conceitos, entre outros, definidos ontem à noite pelo jornalista Heitor Pato, na Casa do Ribatejo, ao iniciar um ciclo de palestras subordinadas ao tema «Curandeirismo e parapsicologia», organizado pela Associação Vegetariana Portuguesa, que se prolongará até à próxima sexta-feira. «Como património genético todos temos capacidades parapsicológicas», afirmou Heitor Pato a dado passo, acrescentando porém, que o segredo da manifestação de tais capacidades é que continua por descobrir. A intuição, os sonhos, os fenómenos de automatismos sensoriais (alucinações) e de automatismos motores (a chamada escrita automática) foram considerados pelo conferencista como exemplos de revelação de capacidades parapsicológicas nos seres humanos.

## **Monumento ao Campino: Eanes convidado para «corrida» em Vila Franca**

Representantes das tertulias vila-franquenses e os campinos José Canário e António «Carniço» foram recebidos pelo Presidente da República, a pedido dos primeiros. A delegação vila-franquense foi convidar o PR para a jornada taurina de 6 de Setembro (corridas de manhã e à tarde), naquela vila, e dar-lhe conta das diligências e esforços feitos para a recolha de fundos com vista à construção do Monumento ao Campino. «esse trabalhador (rural) anónimo da lezíria ribatejana que está para nós como o trabalhador do engenho para o Brasil, o homem das pampas para a América do Sul, o montanhês para o Tirol». Armando Jorge, Raul Carvalho e Saavedra Valente, os tertulianos em questão, vão dirigir uma carta ao Primeiro-Ministro e solicitar-lhe, como o fizeram relativamente a Eanes, para que interceda no sentido de contribuir para que o monumento se construa.

# VIDA RIBATEJANA, 17-7-981

## VILA FRANCA COM « PESO » EM BELÉM

# TERTULIANOS E CAMPINOS RECEBIDOS POR RAMALHO EANES

### ● ENCONTRO DUROU TRÊS QUARTOS DE HORA

O Monumento ao Campino, a despeito de algumas adversidades e incompreensões, avança a passos largos. O homem e trabalhador que mais dignificou a terra arável da lezíria ribatejana terá, em Setembro do próximo ano, a homenagem que nunca lhe foi prestada, a grande homenagem num Monumento que simbolizará o contributo que jamais regateou ao Ribatejo e que pesou significativamente no seu desenvolvimento.

Muitos dos problemas que se deparam às tertúlias vila-franquenses com vista à concretização plena do seu projecto, aliás já adjudicado e em fase adiantada, poderão a curto prazo ser ultrapassadas, depois da audiência que sexta-feira, à tarde, o Presidente da República concedeu a uma delegação de tertulianos e campinos, cujos componentes o Supremo Magistrado da Nação ouviu atentamente durante três quartos de hora.

O general Ramalho Eanes interessou-se vivamente pelo projecto, expendeu os seus pontos de vista sobre o assunto e deu conta, aos três dirigentes tertulianos e aos dois campinos que se deslocaram ao Palácio de Belém, do que pensa sobre a questão. Adiantou ainda as diligências que encetará, no âmbito da sua competência, no sentido de órgãos, poderes e instituições intervirem de modo a que o Monumento ao Campino venha a tornar-se realidade viável e palpável.

#### RAMALHO EANES VAI ENCETAR DILIGÊNCIAS

«Foi uma audiência importante para nós e para os nossos propósitos em prol da dignificação e perpetuação do campino», disse a «Vida Ribatejana» Armando Jorge, dirigente tertuliano que integrou a delegação vila-franquense, constituída ainda por Raul Eduardo de Carvalho e Saavedra Valente, em representação das doze tertúlias da vila, e os campinos José Canário e António «Carniça».

O Presidente da República «foi muito receptivo» quanto ao Monumento ao Campino, acrescentou o mesmo tertuliano, tendo-se interessado particularmente pelo campino, a sua vida, o seu esforço nesse quadro de rara beleza que o homem do «Colete En-

carnado» cimenta com o touro e o cavalo. Ramalho Eanes ouviu de todos as aspirações que os levaram a Belém e ficou com um vasto «dossier» sobre a questão, com vista às diligências que se predispõe entabular.

É muito provável que a primeira se dirija à Secretaria de Estado da Cultura, o departamento do Governo em cuja área o Monumento do Campino, como exemplo que perpetuará um costume e uma tradição, se enquadrará. Mas outros departamentos e instituições deverão ser contactados pelos serviços apropriados da Presidência da República, aos quais caberá o impulso maior, por decisivo e definitivo, em todo este processo.

A hipótese do Monumento ao Campino, por se tratar de uma obra de configuração e intervenção nacionais, vir a ter apoio financeiro da Fundação Calouste

Gulbenkian, também não está posta de parte. A verificar-se, e superados que sejam dificuldades que se colocam minoritariamente quanto à sua localização, o monumento avançará de forma visível.

#### PR EM VILA FRANCA NO DIA 6 DE SETEMBRO?

A delegação vila-franquense convidou o Presidente da República a presidir à inauguração da 1.ª Feira do Melão do Ribatejo, a efectuar em Vila Franca de Xira, em 6 de Setembro próximo, como noutra local referimos, e a assistir às duas corridas de touros que naquele dia se efectuarão, de manhã e à tarde, com vista a arrecadar receita para a construção do monumento.

Ramalho Eanes ficou sensibilizado com o convite e

prometeu, por razões que se prendem com a sua agenda, dar uma resposta concreta no momento oportuno. Mas deixou em aberto a possibilidade de assinalar com a presença do mais alto Magistrado da Nação a 1.ª Feira do Melão do Ribatejo e presidir à jornada tauromáquica desse dia, o que, a verificar-se, o faz pela segunda vez desde que em 1976 assumiu a Presidência da República Portuguesa. A primeira vez que o PR presidiu a um espectáculo de touros foi a convite dos «Comandos» e por ocasião da sua tradicional corrida, na Praça de Cascais.

Recorda-se que Vila Franca de Xira foi um dos concelhos que mais aplaudiu Ramalho Eanes durante a sua campanha para a reeleição presidencial, aplausos esses, de resto, confirmados pelos votos que arrecadou em 7 de Dezembro.

CORREIO DA MANHÃ, 18-7-981

## Vila Franca vai ter Feira do Melão

O Campino Ribatejano vai ser homenageado com um monumento a erigir em Vila Franca, em local ainda a determinar.

Esta iniciativa, de carácter benemérito, cujo objectivo é honrar e promover as características regionais daquela província, divulgando os seus expoentes e tradições mais significativas, está a ser impulsionada por uma das tertúlias vilafranquenses — uma associação livre de pessoas que se reúnem periodicamente para confraternizar e incentivar actividades cujos lucros revertem em apoio de obras que engrandeçam o património local.

Um dos membros desta associação, Armando Jorge de Carvalho, referindo-se à ac-

tividade que a Tertúlia vem desenvolvendo há algum tempo, informou que, no próximo dia 6 de Setembro, vai ser realizada em Vila Franca a I Feira do Melão do Ribatejo, que incluirá um programa de actividades diversas, salientando-se uma corrida de touros em que da parte da manhã, serão lidados 4 touros a cavalo e, de tarde, 6 touros vão ser lidados à espanhola.

A iniciativa destina-se a angariar fundos para a construção do monumento ao Campino e, ao mesmo tempo, divulgar o facto pouco conhecido do público em geral de que o cultivo do melão, em Portugal, se realiza sobretudo nas lezírias fronteiriças de Vila Franca.

Armando Jorge de Carvalho, disse também que, no próximo ano, a festa do «Colete Encarnado» quando se celebra o seu 50.º aniversário — vai integrar uma exposição retrospectiva do espólio de José Pereira Palha, figura ímpar da tauromaquia nacional.

A Tertúlia Vilafranquense vai solicitar o apoio das entidades oficiais (Câmara Municipal e juntas de Turismo) para a organização da I Feira do Melão do Ribatejo, tendo convidado o Presidente da República para visitar a feira.

De acordo com Armando Carvalho, a intenção da tertúlia é repetir anualmente, no mesmo dia, a Feira do Melão do Ribatejo.

V - CORRESPONDÊNCIA

V.F. de Xira, 15 Outubro 1979

Exm<sup>a</sup> Senhor  
Presidente da Câmara Municipal de  
Vila Franca de Xira

Exm<sup>a</sup> Senhor,

As Tertulias Vilafranquenses, após a conclusão do Mausoleu a JOSÉ FALCÃO, pretendem levar a efeito uma campanha para que seja erigido no local onde hoje existe o chafariz, sito no Largo Dr. Rodrigo César Pereira, um monumento, ao Fomem, ao Trabalhador " O CAMPINO ", através de concurso público entre os artistas plásticos Portugueses.

Esta iniciativa além de perpetuar o labor de uma profissão, vem engrandecer a nossa terra falha de obras de arte, pelo que agradecemos saber a vossa posição sobre o assunto e a viabilidade do mesmo a nível do Município.

Com os nossos antecipados agradecimentos, ficamos aguardando os v/ comentários

Por Vila Franca de Xira

AS TERTULIAS VILAFRANQUENSES



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Tertúlias Vilafranquenses

VILA FRANCA DE XIRA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

ASSUNTO:

Sec. 3233 12 JUL 1980  
Of.º N.º  
Proc. N.º ET-T/80 0024

"Monumento ao Campino"

Como é já do conhecimento de V. Ex<sup>as</sup>. esta Câmara Municipal apreciou em sua reunião de 14 de Maio passado a proposta apresentada pelas Tertúlias Vilafranquenses para construção de um "Monumento ao Campino" a erigir nesta vila, iniciativa para a qual este órgão está na disposição de dar o possível apoio.

No seguimento do contacto directo já havido entre esta Câmara e elementos das diversas Tertúlias, estamos abertos a analisar em concreto e com base em estudos que nos sejam apresentados, dos quais constem designadamente alçados, plantas e perspectivas de integração das propostas de Monumento nos diversos locais viáveis, afim de se encontrar o necessário consenso à passagem à fase seguinte da concretização do projecto.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara Municipal,

-Daniel dos Reis Branco-



## O CAMPINO

Na sua lezíria grande, aqui em frente, do lado de lá do rio ou na lezíria ribatejana, planas, verdecidas, interminas, acolá e além mescladas com manchas cinzentas, alazão, ou negras, de rebanhos de carneiros, de manadões de toiros bravos de récuos de cavalos. Nas suas lezírias vive o Campino, em pleno ar livre e sob o sol que lhe queima a face dura, de suíças curtas e as mãos secas, montado na sua égua mansa de maioral almadrixada com pele de cabra preta de quatro unhas pendentes, esporas de latão correadas em sapatões de bezerro crú, de saltos à prateleira, fíncados nos moiriscos estribos de pau com chapas de ferro brunido; calções azuis de alcapão de amarelo, meia branca até ao joelho, jaqueta brichenta de remendos negros e alamares de prata, cinta vermelha, barrete verde com debrum encarnado e ao ombro o pampilho.

O campino montado, galopa, de sol a sol, a lezíria dilatada, garrachando potros folgados e garraios ariscos, que se afastam da manada ou se estramalham na várzea.

Como por vezes é necessário realizar «apartados» ou efectuar «conduções» em tais casos há sempre que contar com as reacções desagradáveis dos animais surpreendidos e desconfiados que podem, então, manifestar toda a sua bravura, atacando violentamente os que participam nesses trabalhos. Por isso os campinos são pequenos heróis, posto que lhes não é recomendável denunciar fraquezas que, sem dúvida, irão agravar os riscos de tais momentos. A maior parte das vezes o perigo surge de onde menos se espera e perante o ataque inesperado há que reagir o mais prontamente possível e da forma mais inteligente. Por isso, os guardadores de gado bravo devem possuir qualidades muito especiais e revelar uma abnegação quase ilimitada. Há, pois sobejos motivos para, se prestar homenagem a esses trabalhadores humildes e apagados que têm por missão acompanhar as manadas e dominá-las, na medida do possível, apenas manejando o frágil pampilho com que alguns deles operam verdadeiros prodígios.

As Tertúlias Vilafranquenses com a ajuda de todos quer erguer um monumento que perpetue aos vindouros a imagem do homem — herói da Lezíria — compreensivo, paciente e honesto que labutou por uma vida que nem sempre, foi bem sucedida.

### TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES

1) Qual a sua opinião sobre a construção do monumento ao Campino.

.....

2) Como entende a sua concepção

.....

3) Qual a sua localização

.....

Data...../...../.....

Nome e morada se o entender

.....

IMPRESSO DISTRIBUÍDO NA AGRIM-XIRA  
1980 AO QUAL RESPONDERAM 1077  
pessoas.

VOLTAR  
P/F/F

①	Mo' suto - Estiade	500
②	Jardim Publico	98
③	Lagoa Rodrigo Cesar Peiri	470
④	Lagoa do Campo de Faria	9

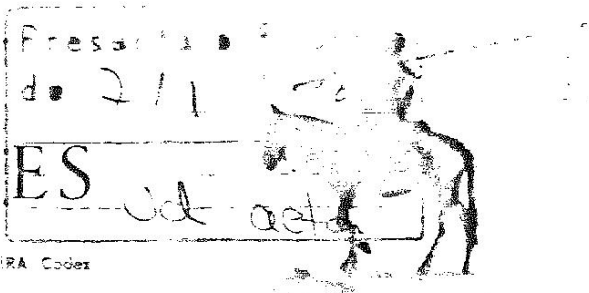
---

1.077

~~Goldmann~~  
 Joaquin José Leandro Luis Valente  
 Julio Pedro Marques  
 Jose Maria Roberto Simões  
 Fernando Henri  
 João Pereira de Mattos  
 José Manuel Valente

# TERTULIAS VILAFRANQUENSES

Rua José Dias de Silva, 67, r/c — Apartado 7 — 2601 VILA FRANCA DE XIRA Codex



VAMOS ERIGIR UM MONUMENTO AO CAMPINO

O «CAMPINO» escultura de João Silva existente na Biblioteca Municipal

Vila Franca de Xira, 22/12/1980

Refª.: v/of.nº3239 de 17JUL80  
proc. nºET-T/80 0024

Assunto: MONUMENTO AO CAMPINO

Exmº Senhor  
Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira  
2600 VILA FRANCA DE XIRA

26 DEZ 1980  
*[Signature]*

A REUNIÃO DE CÂMARA

Para conhecimento.

Propoño que se dê às Tertúlias todo o apoio possível e que se oficie à J.A.E a apresentar o problema e a solicitar a necessária autorização para a implantação do monumento no local.

O monumento será em princípio constituído por um conjunto de Campino, cavalo e toiro, todos em tamanho natural.

Exmº Senhor,

Pela presente vimos informar V.Exª que depois de consulta feita à população, aquando da realização da AGRIN-XIRA 1980, sobre o local onde deveria ser erigido o Monumento, esta se pronunciou favoravelmente, entre as alternativas apresentadas, pela faixa de terreno adjacente ao nó da nossa Ponte.

Assim, dando seguimento à v/pretenção referida no ofício em epigrafe, vimos solicitar a V.Exª os seus bons ofícios, para que junto da entidade proprietária, Junta Autónoma das Estradas, se possa vir a erigir o Monumento ao Campino.

Certos da dedicação pessoal e Camarária de V.Exª a este assunto, aceite Sr.Presidente os nossos melhores cumprimentos.

C.M. DE VILA FRANCA DE XIRA  
ENTRADA  
000632 20.1.81  
Sec. ET 5/11/80 0006

Atentamente

Por Vila Franca de Xira

Por AS TERTULIAS VILAFRANQUENSES  
*Joaquim Seavedra Correia Valente*

( Joaquim Seavedra Correia Valente )

4 Secretária de Formação

Oferece-se em conformidade de acordo com a deliberação o tipo de monumento às Tertúlias

26/12/80

AMIZADE, SABOR E TOIROS



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

*[Handwritten notes and signatures in the top left corner]*

Exm<sup>o</sup>. Senhor  
Presidente da Junta Autónoma de  
Estradas  
Praça da Portagem - Ponte

2800 A L M A D A

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

DATA

*[Handwritten notes and signatures in the middle left corner]*

0133 21 JAN 1981  
Of. N.º  
Proc. N.º

Pretendem as Tertúlias Vilafranquenses erigir um monumento ao campino.

Aquando da realização da Agrin - Xira/80, efectuaram uma consulta à população e das várias alternativas para sua implantação, resultou a escolha do terreno, propriedade dessa Junta Autónoma, assinalado na planta que se anexa.

Em reunião camarária de 7 do mês em curso, foi deliberado aprovar aquela escolha.

Pelo exposto solicito a V. Ex<sup>a</sup>. se digne conceder a necessária autorização.

O monumento será, em princípio, constituido por um conjunto de campino, cavalo e toiro, todos em tamanho natural.

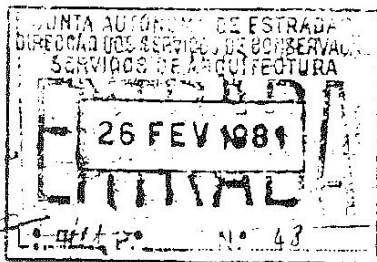
Com os melhores cumprimentos

Por Delegação do Presidente da C.M.

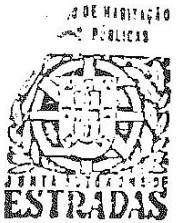
O Vereador

*[Handwritten signature of Artur Bértolo da Silva Peixé]*

-Artur Bértolo da Silva Peixé-



MM/JM



Reg. 1609

S. R.

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS GERAIS

Telefone 27 41 05-06

Serviços Favor: 4 Dec

- Apoio
- ...
- ...

Recebido na ... Seção  
preparação dos serviços  
de Presidência ...  
Departamento ...  
em 4 6 01  
O Funcionário *Alf*

Exmº Senhor  
Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira

2600 - VILA FRANCA DE XIRA

Orto  
Sua referência  
1196

Sua comunicação de

Nossa referência  
Ofº nº.  
Procº DAQ.01.11

625

Prça da Portagem-Alameda-Portugal  
21 Maio.1981

ASSUNTO:

Exmº Senhor

*25 5 81*  
*Alf*

Em referência ao ofício nº 138 de 30/1/1981 dessa Câmara Municipal, desejo informar V.Exa. que dado o interesse manifestado em erigir o monumento ao Capino, que aliás esta Junta considera também muito justificável e oportuno, procurou-se ter a melhor boa vontade na apreciação daquela pretensão.

Infelizmente, verifica-se que a localização indicada na planta que acompanhou aquele ofício, não é a mais aconselhada para o monumento pela sua situação no nó rodoviário e pelos problemas de circulação e de segurança que levantaria. Com efeito é natural que as pessoas para apreciar o monumento estacionariam os seus veículos dificultando a visibilidade ou que atravessassem a via naquele lugar, dando lugar a acidentes.

Julga-se que o monumento ficaria melhor enquadrado no centro populacional permitindo a sua fácil contemplação pelas pessoas interessadas e onde o tráfego pela sua natureza, não cria tantos problemas de segurança.

Com os melhores cumprimentos

*Alf*

O PRESIDENTE

*Ernesto de Almeida Freire*

Ernesto de Almeida Freire



Assunto: Monumento ao Campiño

que a mesma deve ficar no centro de Vila. Só assim se prestará a justa homenagem ao Campiño e se dignificará a sua figura. Parece-me que se for feita uma consulta à população a maneira manifestar-se-á neste sentido.

Senador Sr. Roque - Quando e si, o monumento tal como se encontra representado na maquete não se encontra no Largo de Rodrigo Casar Pereira (Alameda). Só admitiria essa alteração se se tratasse apenas do local e Campiño. Caso contrário e sem querer é que se enquadraria bem no Jardim Municipal. Resposta, no entanto, a opinião de Terribias.

Senador Sr. Maria José Paixão Botelho - Tem uma posição muito especial em relação à esculptura de já em outras ocasiões manifestou a sua opinião de que a importância do monumento não se compara com as dimensões do "Alameda". Considero o arranjo da maquete inadequado para a esculptura. Sugiro que as Terribias tenham arranjar um esquadramento para a esculptura que respeite as normas estéticas para o local. Considero uma responsabilidade para a Comissão de Apoio a População do monumento no Largo do Alameda tal como está delineado na maquete, pois que, num futuro, viria com certeza a ser acusada de tal consentimento.

Senador Sr. Roberto Lourenço - Não concordo com a opinião emitida pelos Srs. Senadores Roque e Maria José Paixão Botelho pois, se junto ao jardim, o monu-







1. Assunto: MONUMENTO AO CAMPINO
2. Resumo: Presente a proposta do monumento ao campo municipal, com projecto de registo de enquadramento, para apreciação da Câmara.
3. Informações/Pareceres: Anexa-se a memória descritiva do assunto referido projecto de enquadramento.
4. Dotação orçamental: Cap. \_\_\_\_\_ ° Grupo \_\_\_\_\_ Art. \_\_\_\_\_ ° § \_\_\_\_\_
5. Disposições legais aplicáveis: \_\_\_\_\_
6. Propostas: A Câmara analisou a proposta e a memória descritiva do projecto de enquadramento do monumento, sendo de opinião favorável de que o mesmo possa satisfazer as condições de local e espaço, merecendo aprovação da Câmara.  
A Sr. Vereadora Helena José Passos salientou a importância em criar um sistema de regulamentação do monumento.
7. Deliberação: A Câmara concorda, em definitivo, com a proposta e projecto de enquadramento apresentados e deverá remeter o processo ao Sr. Chefe dos Serviços de Planeamento Urbanístico para análise. O projecto de regulamento deve conter plans o sistema de regulamentação do monumento.



1. Assunto: MONUMENTO AO CAMPINO
2. Resumo: Presente a maquete do monumento aos imigrantes, com projecto de rejeção e enquadramento, para apreciação da C. Cam.
3. Informações/Pareceres: Anexo-se a memória descritiva do acizma referido projecto de enquadramento.
4. Dotação orçamental: Cap. \_\_\_\_\_ ° Grupo \_\_\_\_\_ Art. \_\_\_\_\_ ° § \_\_\_\_\_
5. Disposições legais aplicáveis: \_\_\_\_\_
6. Propostas: A C. Cam. analisou a maquete e a memória descritiva do projecto de enquadramento do monumento, sendo de opinião máxima de que o mesmo deve ser feito nas condições de local e estêdo mereca a aprovação da C. Cam.  
A Sr. Vereadora Maria José Passos salientou a importância em criar um sistema de regulamentação do monumento.
7. Deliberação: A C. Cam. concorda, em definitivo, com a maquete e projecto de enquadramento apresentados e delibera remeter o processo ao Sr. Chefe dos Serviços de Planeamento Urbanístico para análise. O projecto de regulamento deve contemplar o sistema de regulamentação do monumento.

Vila Franca de Xira, 8 de Abril de 1981

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Presidente da República Portuguesa  
Palácio de Belém  
LISBOA

Excelência,

Muitos são os países do mundo, que homenagearam trabalhadores geográfica e historicamente definidos.

O nosso Campino, como o vaqueiro das "pampes" da América Central, o trabalhador do "engenho" Brasileiro, o camponês da Escócia ou o montanhês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com um fim específico - o toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lá dos labores agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário de que muita gente julga, a rusticidade do toiro bravo não desobriga de cuidados ainda que estes sejam de outra natureza).

O campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do focllore regional. Revestindo-se de aspectos quase míticos que relevam do risco do contacto com o toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ribatejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana realizando um trabalho que jamais se poderia compadecer com as circunstâncias

../,...

.../...

climatéricas, vivendo durante séculos, e até há bem pouco tempo, sob o império do mais arreigado feudalismo, constitui hoje, mais do que uma figura nacional, uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, pareceu-nos Senhor Presidente, de todo útil vir junto de V. Excelência, abordar um assunto que vimos reputando do maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

Foi dentro deste espírito que nós Vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensámos e levaremos para a frente a construção de um Monumento que perpetue para sempre a imagem desse ginete que é o Campino do Ribatejo.

Não cremos por isso, serem necessárias muitas mais razões para que este País homenageie um dos seus trabalhadores rurais na pessoa do Campino.

É neste sentido que vimos solicitar a Vossa Excelência uma audiência, afim de lhe entregarmos pessoalmente um dossier completo do trabalho já realizado e do muito que há a realizar.

Pensamos por isso no empenhamento pessoal de Vossa Excelência a esta nossa solicitação, pelo que ficamos aguardando uma resposta tão breve quanto possível.

Creia-nos com sinceridade.

De Vossa Excelência  
Muito Anteciosamente

AS TERULIAS VILAFRANQUENSES

*João Manuel de Sousa Valente*  
*J. Sousa*

# TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES

Rua José Dias da Silva, 67, r/c — Apartado 7 — 2601 VILA FRANCA DE XIRA Codex



VAMOS ERIGIR UM MONUMENTO AO CAMPINO

O «CAMPINO» escultura de João  
Silva existente na Biblioteca  
Municipal

Vila Franca de Xira, 10/7/81

Exm<sup>o</sup> Senhor

Primeiro Ministro do Governo  
Português  
Palácio de S. Bento

L I S B O A

Excelência,

Muitos são os países do Mundo que homenagearam trabalhadores, geográfica e historicamente definidos.

O nosso Campino, como o vaqueiro das "pampas" da América Central, o trabalhador do "engenho" brasileiro, o camponês da Escócia ou o montanhês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado, a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com um fim específico - o toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lá dos labores agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário do que muita gente julga, a rusticidade do toiro bravo não desobriga de cuidados, ainda que estes sejam de outra natureza).

O Campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do folclore regional. Revestindo-se de aspectos quase míticos que relevam do risco do contacto com o toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ri

**AMIZADE, SABOR E TOIROS**

# TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES

Rua José Dias da Silva, 67, r/c — Apartado 7 — 2601 VILA FRANCA DE XIRA Codex



VAMOS ERIGIR UM MONUMENTO AO CAMPINO

O «CAMPINO» escultura de João  
Silva existente na Biblioteca  
Municipal

-2-

batejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana, realizando um trabalho que jamais se poderia compadecer com as circunstâncias climatéricas, o Campino constituiu hoje, mais do que uma figura nacional, uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, parece-nos, Senhor Primeiro Ministro, de todo útil vir junto de Vossa Excelência abordar um assunto que vimos reputar-lo do maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

Foi dentro deste espírito que nós, vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensámos e levaremos para a frente a imagem desse "ginete" que é o Campino do Ribatejo.

Não cremos, por isso, serem necessárias muitas mais razões para que este País homenageie um dos seus trabalhadores rurais, na pessoa do campino.

É neste sentido que vimos solicitar a Vossa Excelência que nos seja concedida uma audiência, a fim de lhe entregarmos pessoalmente um "dossier" completo do trabalho já realizado e do muito que há a realizar.

Pensamos por isso no empenhamento pessoal de Vossa Excelência a esta nossa solicitação, pelo que ficamos aguardando uma resposta tão breve quanto possível.

Creia-nos com sinceridade

De Vossa Excelência  
Muito Atenciosamente

AS TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES

**AMIZADE, SABOR E TOIROS**

Vila Franca de Xira, 12 de Out<sup>o</sup> de 1981

A

Camara Municipal de Vila Franca de Xira  
2600 VILA FRANCA DE XIRA

Exm<sup>as</sup> Senhores,

Vimos pela presente solicitar a V.Ex<sup>as</sup>, que se dig-  
na inscrever no próximo Orçamento Municipal, uma verba/subsidio  
para a construção do Monumento ao Campino, que está orçada em esc.:  
2.000.000,00 (dois milhões e quinhentos mil escudos).

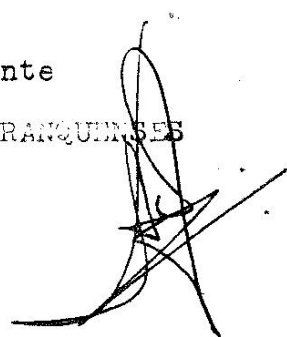
Como V.Ex<sup>as</sup> sabem, o Monumento ao Campino, será inau-  
gurado no próximo ano, por altura das celebrações do 50<sup>o</sup> Aniversá-  
rio do Colete Encarnado.

A título elucidativo, poderemos acrescentar que es-  
tas Tertulias, já fizeram entrega de esc.: 600.000,00 ao Sr. Prof.  
Escultor Domingos Soares Branco, por conta do trabalho, e, prove-  
niente das Organizações levadas a cabo até esta data.

Certos do v/inteiro apoio, creiam-nos com sinceridade.

Atentamente

AS TERTULIAS VILAFRANQUINSES



Vila Franca de Xira, 10/2/82

Exm<sup>o</sup> Senhor

Dr. Nandim de Carvalho

Dign<sup>o</sup> Secretário de Estado do Turismo

Ava. Visconde de Valmor

L I S B O A

Excelência,

Muitos são os países do mundo, que homenagearam trabalhadores geográficas e historicamente definidos.

O nosso Campino, como o vaqueiro das "pampas" da América Central, o trabalhador do "engenho" Brasileiro, o camponês da Escócia ou o montanhês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com um fim específico - o Toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lá dos labores agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário do que muita gente julga a rusticidade do Toiro bravo não desobriga de cuidados ainda que estes sejam de outra natureza).

O Campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do folclore regional. Revestindo-se de aspectos quase míticos que relevam do risco do contacto com o toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ribatejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana realizando um trabalho que jamais se poderá compadecer com as circunstâncias climatéricas, constitui hoje, mais do que uma figura nacional,

...2...

uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, pareceu-nos Senhor Secretário de Estado, e todo útil vir junto de V. Exa. abordar um assunto que vimos reputando de maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

Foi dentro deste espírito que nós Vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensamos e levaremos para a frente a construção de um monumento que perpetue para sempre a imagem desse calção que é o Campino do Ribatejo.

Não cremos por isso, serem necessárias muitas mais razões para que esse País homenageie um dos seus trabalhadores rurais na pessoa do Campino.

Pelo que atrás aludimos, pensamos Senhor Secretário de Estado que esta obra deverá ser ajudada, em termos financeiros, e não só, mas também pelo que poderá vir a representar como polo de atracção a uma região em pleno desenvolvimento e, que representa uma das parcelas mais notáveis deste território.

Não só subsidiar este Monumento representa para nós o essencial, pois no que concerne a essa Secretaria, poderíamos adiantar que na mesma fosse estudado à forma de divulgação do Monumento, pois pensamos que é ao sector de Turismo deste País que cabe divulgar, promover e dirigir a região que somos e o que podemos vir a oferecer em termos de Turismo.

Cremos por isso, solicitar a V. Exa. a melhor das atenções a este assunto, estaremos sempre à disposição dos serviços para quaisquer contactos.

Aproveitamos, para informar V. Exa., que lhe estamos a dirigir, por indicação de S. Exa. o Senhor Secretário de Estado da Cultura, pois também ele, manifestou todo o empenho da realização deste Monumento, que engrandecerá o património cultural deste país.

Certos no empenhamento pessoal de V. Exa., não só pelas circunstâncias aludidas, mas também pelo que esta obra representará, aceite Senhor Secretário de Estado,

...3...

os nossos melhores cumprimentos e creia-nos com sinceridade.

De V. Exa.

Muito Atenciosamente

Por As Tertúlias Vilafranquenses  
*João José Soares Valente*

Anexo: 1 dossier

XX  
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO  
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO  
TURISTICA REGIONAL

652119  
Av. António Augusto Aguiar, 86  
1000 Lisboa

A  
Tertúlias Vilafranquenses  
Rua José Dias da Silva, 67 n/c  
Apartado 7  
2601 VILA FRANCA DE XIRA CODEX

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data	Apartado 1929
Of. de	10.2.82	DSATR/OLT		Lisboa 1
		Proc. SU-1739/29.2		
		Of. n.º		

000074 01/13/82


ASSUNTO: MONUMENTO AO CAMPINO

Reportando-me ao teor do ofício em epígrafe, cumpre-me informar V.Exa. que, nos termos do despacho superior, as verbas orçamentais desta Direcção Geral para apoios deste tipo se encontram esgotadas com a satisfação de pedidos já programados o ano passado.

No entanto e caso venha a existir qualquer verba residual pela não efectivação de qualquer das acções já programadas, poderá esta Direcção Geral encarar a eventual concessão de um subsídio da ordem dos cem mil escudos desde que esta verba tenha interesse na complementariação do suporte financeiro, do empreendimento, pelo que se solicita a V.Exa. uma tomada de posição sobre o assunto.

Com os melhores cumprimentos

O DIRECTOR DE SERVIÇOS  
*Carlos Correia Matias*  
(Carlos Correia Matias)

RSF/NM  
26.3.82  
✓ Rui Soares Franco  
fez telefonicamente  
em 14/4/82  
escrevi em 14/4/82 

Vila Franca de Xira, 16/2/82

Exm<sup>o</sup> Senhor

Dr. Rui Seabra

Digm<sup>o</sup> Presidente da INATEL

Calçada de Santana, n<sup>o</sup> 180

L I S B O A

Exm<sup>o</sup> Senhor

Muitos são os países do mundo, que homenagearam trabalhadores geográfica e historicamente definidos.

O nosso Campino, como o Vaqueiro das "pampas" da América Central, o trabalhador do "engenho" Brasileiro, o camponês da Escócia ou o montanhês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com um fim específico - o Toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lá dos lavoures agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário do que muita gente julga, a rusticidade do Toiro bravo não desobriga de cuidados ainda que estes sejam de outra natureza).

O Campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do folclore regional. Revestindo-se de aspectos quase míticos que relevam do risco do contacto com o Toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ribatejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na pla-

...2...

nície ribatejana realizando um trabalho que jamais se poderia compadecer com as circunstâncias climatéricas, constitui hoje, mais do que uma figura nacional, uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, pareceu-nos Senhor Presidente, de todo útil vir junto de V. Exa., abordar um assunto que vimos reputando do maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

Foi dentro deste espírito que nós Vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensámos e levaremos para a frente a construção de um Monumento que perpetue para sempre a imagem desse calção que é o Campino do Ribatejo.

Não cremos por isso, serem necessárias muitas mais razões para que este País homenageie um dos seus trabalhadores rurais na pessoa do Campino.

É neste sentido que vimos solicitar a V. Exa. uma audiência, a fim de lhe entregarmos pessoalmente um dossier completo de todo este processo e podermos dialogar com o objectivo desse Instituto colaborar na edificação de um Monumento que simbolizará para sempre a imagem dum trabalhador.

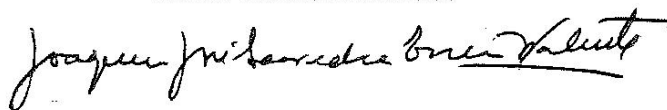
Aproveitamos a oportunidade para comunicar a V. Exa., que seremos portadores de uma mensagem de S. Exa. o Senhor Secretário de Estado da Cultura que também deu o seu avale a esta iniciativa.

Pensamos por isso no empenhamento pessoal de V. Exa. a esta nossa solicitação pelo que ficamos aguardando uma resposta tão breve quanto possível.

Creia-nos com sinceridade,

De V. Exa.

Muito Atenciosamente



As Tertúlias Vilafranquenses

Vila Franca de Xira, 10/2/82

Excelentissimo

Eng<sup>o</sup> Neiva Correia

Dign<sup>o</sup> Governador Civil do Distrito  
de Lisboa

Exm<sup>o</sup> Senhor,

Muitos são os países do mundo, que homenagearam trabalhadores geográficos e historicamente definidos.

O nosso Campino, como vaqueiro das "panapes" da América Central, o trabalhador do "engenho" Brasileiro, o Camponês da Escócia ou o montanhês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com o fim específico - O Toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lá dos labores agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário do que muita gente julga, a rusticidade do toiro bravo não desobriga de cuidados ainda que estes sejam de outra natureza).

O Campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do folclore regional. Revestindo-se de aspectos quasi míticos que revelam do risco do contacto com o toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ribatejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana realizando um trabalho que jamais se poderia compadecer com as circunstâncias climatéricas, constitui hoje, mais do que uma figura nacional,

.../...

...2...

uma imagem nacional na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, pareceu-nos Senhor Governador Civil, de todo útil vir junto de V. Exa., abordar um assunto que vimos reputando do maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

Foi dentro deste espírito que nós Vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensámos e levaremos para a frente a construção de um monumento que perpetue para sempre a imagem desse calção que é o Campino do Ribatejo.

Não cremos por isso, serem necessárias muitas mais razões para que este País homenageie um dos seus trabalhadores rurais na pessoa do Campino.

Certos do empenhamento pessoal de V. Exa., não só pelas circunstâncias aludidas, mas também pelo que representará para o Distrito esta obra.

Assim Senhor Governador Civil os nossos melhores cumprimentos e creia-nos com sinceridade

De V. Exa.

AtaLENTAMENTE,

As Tertúlias Vilafranquenses

Anexo: 1 doussier

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

*Gabinete do Governador*

Exm<sup>o</sup> Senhor  
Presidente da Direcção das  
TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES  
Rua José Dias da Silva, 67 r/c

VILA FRANCA DE XIRA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

LISBOA

g/ 3<sup>o</sup>

5112.40

ASSUNTO:

Tendo sido concedido a essa entidade um subsídio de 400.000\$00 ( quatrocentos mil escudos ), torna-se necessário, para efeitos do processamento da respectiva autorização de pagamento, que seja feita prova, com urgência, perante este Gabinete, de que as " TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES " gozam de personalidade jurídica.

Para o efeito, deverá ser apresentada fotocópia, certificado por notário público, da respectiva escritura de constituição, com indicação do número e data do " Diário da República " em que foi feita a sua publicação, ou, no caso de ter sido constituída anteriormente à data da publicação do Decreto-Lei nº 594/74, de 7 de Novembro, deve ser indicada a entidade que promoveu a aprovação dos respectivos estatutos e, ainda, o número e a data do " Diário do Governo " em que foi feita a correspondente publicação.

Com os melhores cumprimentos.

O GOVERNADOR CIVIL,



( A. F. Neiva Correia )

Vila Franca de Xira, 7 de Agosto de 1981

Exm<sup>a</sup> Senhor

Pedro Tamen  
Dign<sup>a</sup> Administrador da Fundação  
Calouste Gulbenkian  
Av. de Berna  
LISBOA

Excelência,

Muitos são os países do mundo, que homenagearam trabalhadores geográfica e historicamente definidos.

O nosso campino, como o vaqueiro das "pampas" da América Central, o trabalhador do "engenho" Brasileiro, o camponês da Escócia ou o Montanhês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com um fim específico - o toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lé dos labores agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário de que muita gente julga, a rusticidade do toiro bravo não desobriga de cuidados ainda que estes sejam de outra natureza).

O campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do folclore regional. Revestindo-se de aspectos quase míticos que relevam do risco do contacto com o toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ribatejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana realizando um trabalho que jamais se poderia compadecer com as circunstâncias climatéricas, constitui hoje, mais do que uma figura nacional, uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, pareceu-nos Senhor Administrador, de todo útil vir junto de V.Ex<sup>a</sup>, abordar um assunto que vimos reputando do maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

.. / ...

.../..

Foi dentro deste espirito que nós Vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensámos e levaremos para a frente a construção de um Monumento que perpetue para sempre a imagem desse ~~gine~~ <sup>calçat</sup> te que é o Campino do Ribatejo.

Não cremos por isso, serem necessárias muitas mais razões para que este País homenagei um dos seus trabalhadores rurais na pessoa do Campino.

Dentro deste propósito, solicitámos a Sua Excelência o Presidente da República, uma audiência, para que lhe podéssemos entregar pessoalmente um dossier completo do trabalho efectuado, e solicitarmos o seu empenhamento pessoal para a execução do Monumento. Essa audiência foi-nos concedida e tivémos a oportunidade de explicar pessoalmente os nossos objectivos, pelo que Sua Excelência o Presidente da República manifestou todo o seu apoio à obra e o seu empenhamento junto de sectores que possam vir a colaborar na obtenção de verbas para a concretização do Monumento ao Campino.

É neste sentido que vimos solicitar a Vossa Excelência uma audiência, afin de lhe entregarmos pessoalmente um dossier completo de todo este processo.

Fensamos por isso no empenhamento pessoal de Vossa Excelência a esta nossa solicitação, pelo que ficamos aguardando uma resposta tão breve quanto possível.

Creia-nos com sinceridade.

De Vossa Excelência

Muito Atenciosamente

AS TERTULIAS VILAFRANQUE NSES

*José José Soares da Silva Valente*

*Fundação Calouste Gulbenkian*  
*Lisboa - 1*

Lisboa, 9 de Outubro de 1981

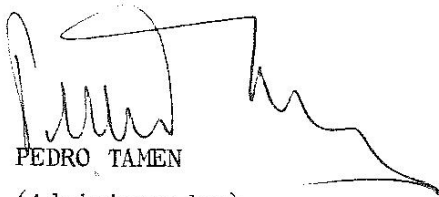
Tertúlias Vilafranquenses  
Rua José Dias da Silva, 67 r/c  
Apartado 7  
2601 VILA FRANCA DE XIRA CODEX

Exmos Senhores

Reporto-me às cartas de V. Ex.<sup>as</sup> de 7 e 27 de Agosto p.p. em que solicitam a esta Fundação uma participação nos encargos da erecção nessa Vila de um monumento ao campino, e bem assim à entrevista que sobre o mesmo assunto tivemos em 24 daquele mesmo mês.

O Conselho de Administração, na sua reunião de 8 de Setembro, examinou detidamente e com o melhor espírito o pedido que lhe foi dirigido, mas entendeu não poder deferi-lo, por o mesmo se não integrar no actual programa de auxílios da Fundação Calouste Gulbenkian.

Formulando os melhores votos para o empreendimento a que meteram ombros, aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> os meus melhores cumprimentos.

  
PEDRO TAMEN  
(Administrador)

Vila Franca de Xira, 7 de Agosto de 1981

Exm<sup>a</sup> Senhor  
Secretário de Estado da Cultura  
Avenida da República  
1000 LISBOA

Excelência,

Muitos são os países do mundo, que homenagearam trabalhadores geográfica e historicamente definidos.

O nosso Campino, como o vaqueiro das "pampes" da América Central, o trabalhador do "engenho" brasileiro, o camponês da Escócia ou o montanês do Tirol, é uma figura de trabalhador que se notabiliza por vários factores.

Por um lado a natureza do seu labor rural distingue-o pelo seu aspecto único: a criação de um animal selvagem, cultivado com um fim específico - o toiro bravo.

Esta característica do seu trabalho comporta uma exigência fundamental: a permanente utilização da inteligência na prossecução de uma tarefa repleta de imprevistos e a aprendizagem, para lá dos labores agrícolas a que está obrigado, de uma técnica pecuária que exige extremos de apuros (ao contrário de que muita gente julga, a rusticidade do toiro bravo não desobriga de cuidados ainda que estes sejam de outra natureza).

O campino, sobretudo o do Baixo Ribatejo, constitui um elemento muito importante na formação do folclore regional. Reves tindo-se de aspectos quase míticos que relevam do risco do contacto com o toiro, influenciou decisivamente a morfologia e a dinâmica da etnografia ribatejana.

Submetido a condições de vida particularmente duras no passado, isolado na planície ribatejana realizando um trabalho que jamais se poderia compatibilizar com as circunstâncias climatéricas, constitui hoje, mais do que uma figura nacional, uma imagem nacional: na cultura e no marketing turístico.

Pelas razões atrás aludidas, pareceu-nos Senhor Secretário de Estado, de todo útil vir junto de V. Ex<sup>a</sup>, abordar um assunto que vimos reputando do maior interesse, interesse esse que não é apenas da terra que nos viu nascer, pois o será também da região que nos é berço, ganhando com isso o País que somos.

.. / ...

.../..

Foi dentro deste espírito que nós Vilafranquenses, homens do Ribatejo, pensámos e levaremos para a frente a construção de um Monumento ao Campino.

Não cremos por isso, serem necessárias muitas mais razões para que este País homenagei um dos seus trabalhadores rurais na pessoa do Campino.

Dentro desse propósito, solicitámos a Sua Excelência o Presidente da República, uma audiência, para que lhe podéssemos entregar pessoalmente um dossier completo do trabalho efectuado, e solicitar-mos o seu empenhamento pessoal para a execução do Monumento. Essa audiência foi-nos concedida e tivémos oportunidade de explicar pessoalmente os nossos objectivos, pelo que Sua Excelência o Presidente da República manifestou todo o seu apoio à obra e o seu empenhamento junto de sectores que possam vir a contribuir na obtenção de verbas para a concretização do referido Monumento.

É nesse sentido que vimos solicitar a Vossa Excelência uma audiência, afin de lhe entregarmos pessoalmente um dossier completo de todo este processo.

Pensamos por isso no empenhamento pessoal de Vossa Excelência a esta nossa solicitação, pelo que ficamos aguardando uma resposta tão breve quanto possível.

Creia-nos com sinceridade.

De Vossa Excelência

Muito Atenciosamente

AS TERPULIAS VILAFRANQUENSES



MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS CENTRAIS  
FUNDO DE FOMENTO CULTURAL

ÀS

TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES

Rua José Dias da Silva, 67-r/c.

Apartado 7

2601 VILA FRANCA DE XIRA CODEX

Sua referência  
Carta

Sua comunicação de  
1/4/82

Nossa referência  
PQ 2.4.4 (897)

Av. da República, 16 — 1094 LISBOA CODEX

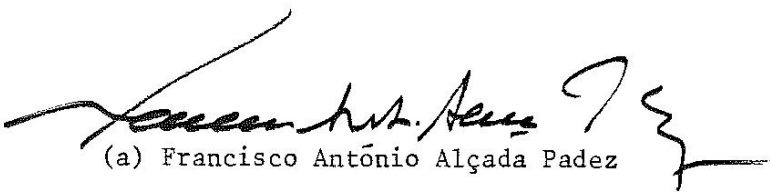
ASSUNTO: Monumento ao Campino.

20 ABR. 82- 1307

Referindo-me à carta acima mencionada e em aditamento ao ofício deste Fundo de Fomento Cultural nº 806, de 12 de Março último, tenho a honra de informar V. Exa. que o Conselho Administrativo deste Fundo, em sua reunião de 15 de Abril corrente, concordou em que o pagamento da importância de 300 000\$00, destinada à participação na construção do Monumento ao Campino, seja efectuado à Tertúlia Tauromática Cirófila, devendo, no entanto, só ser concretizado o referido pagamento, a partir da data em que comece a ser erigido o referido monumento, o que deverá ser confirmado, em tempo oportuno.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO,

  
(a) Francisco António Alçada Padez

Na resposta, indicar as referências deste documento.

*Indicar em resposta  
dizendo ao monumento  
de quanto para sábado  
Indicar unidade  
considerar C. Adm. para  
visita ao local.*

JS/EC.





S. R.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES  
DIRECÇÃO-GERAL DO EQUIPAMENTO REGIONAL E URBANO

DIRECÇÃO DE EQUIPAMENTO DO DISTRITO DE LISBOA  
Campo Grande (Oriental) 50-10.º-1700 Lisboa

Exmo. Senhor.

Presidente da Direcção da Tertúlia  
Tauremáquica

Cirófila

Rua Almeida Garret, nº.10

2 600 VILA FRANCA DE XIRA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

Ofício

Processo

01192

E/3-15-62

14 DEZ 1981

Assunto " MONUMENTO AO CAMPINO."

Lisboa - Vila Franca Xira

Relativamente ao pedido dessa Instituição de obtenção da comparticipação para esta obra, cumpre-me informar V.Exa. de que, de acordo com o parecer da Auditoria Jurídica do Ministério da Habitação e Obras Públicas prestado em 5/1/81, e, de qual junto fotocópia, não é permitida a concessão de qualquer subsídio, através desta Direcção-Geral, para monumentos.

Com os melhores cumprimentos.

O Engenheiro Director

João Amílcar de Sousa

ANEXO: - Fotocópia do parecer da Auditoria  
Jurídica, de 5/1/81.

AS / RL